



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

PEDRO SALLES IWERSEN

A FORMAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA DO PET PEDAGOGIA
UFSC (2016 - 2019)

FLORIANÓPOLIS – SC

2020

**A FORMAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA DO PET PEDAGOGIA
UFSC (2016 - 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Eliane Santana Dias
Debus

FLORIANÓPOLIS – SC

2020

PEDRO SALLES IWERSEN

**A FORMAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA DO PET PEDAGOGIA
UFSC (2016 - 2019)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de novembro de 2020.

Prof.a Dra. Jocemara Triches
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
Orientadora - MEN/CED/UFSC;

Prof.^a Dr.^a Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin
Avaliadora - MEN/CED/UFSC (titular);

Doutoranda Rosangela Fernandes Eleutério
Avaliadora - PPGET/CCE/UFSC (titular);

Doutoranda Waleska Regina Becker Coelho de Franceschi
Avaliadora - PPGE/CED/UFSC (suplente).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Curso de Pedagogia, em especial às professoras Eliane Debus e Maria Hermínia Laffin, pela nossa relação mais próxima estabelecida nos anos em que convivemos quase que diariamente em ações junto ao Grupo PET Pedagogia UFSC.

Agradeço também a todas e todos os colegas que tive durante este período, todos colaboraram de forma significativa na minha formação, seja nos debates em sala de aula, nos corredores do CED, na nossa “falecida” lanchonete ou em outros espaços da UFSC. Destaco ainda aqueles de quem fui colega no PET ou em outros projetos em que tive oportunidade de atuar.

Agradeço ao pessoal da coordenação, especialmente à professora Jocemara Triches, pessoa pela qual tenho imensa admiração, ao pessoal da secretaria, Jorge, Meri e Clausio e ao pessoal da limpeza, que pelo nome da Bia e do Seu Jairo recebem meus cumprimentos pelo trabalho prestado no CED.

Finalizo agradecendo aos meus amigos e família, especialmente à minha companheira Michelle que me presenteou com nosso filho Martín, é a eles que devo a força nesta etapa final de minha formação. Amo vocês!

RESUMO

Este trabalho tem como tema o ensino de língua estrangeira na formação de professores, especificamente o ensino do Espanhol no Curso de Pedagogia, a partir do PET de Pedagogia. A pesquisa objetivou realizar uma análise acerca das estratégias metodológicas elaboradas e desenvolvidas durante o curso de extensão *Língua e Cultura Hispânica*, efetivado junto ao grupo do PET Pedagogia/UFSC, tendo como objeto de análise os materiais desenvolvidos nos cursos de extensão oferecidos entre 2016 e 2019. Com base em um referencial teórico que ajudou na compreensão da língua e linguagem no seu uso social, com autores como Mikhail Bakhtin (2017) e Paulo Freire (1981 e 2014), relacionado com Vilson Leffa (2014) e Claire Kramsch (2017) que colaboraram na articulação das ideias dos autores com o ensino da língua estrangeira, identificou-se que na formação se efetivou uma prática educativa em que o estudo da língua espanhola possibilitasse que os sujeitos envolvidos se percebessem enquanto latino-americanos, dentro da diversidade que isso representa. Esta pesquisa e a formação analisada corroboram para uma visão de educação para a educação das relações étnico-raciais, uma educação antirracista, apresentando elementos importantes de serem discutidos, se considerarmos o contexto em que se inserem, dentro de um curso de formação inicial de professores de uma instituição pública de ensino. Com metodologias de ensino que passaram pela organização de um *Círculo de Leitura*, em que se trabalhou a partir da leitura da Coleção Antiprinças e das *Oficinas de Tradução*, mediante o desenvolvimento de traduções de poemas escritos por mulheres afro-latino-americanas, pode-se perceber que esta formação do PET Pedagogia além dos conhecimentos relacionados à língua e a cultura hispânica, foi também uma oportunidade de proporcionar um alargamento das noções de ensinar e aprender para os envolvidos e a possibilidade de outros processos formativos no contexto de Pedagogia.

Palavras-Chave: Língua estrangeira; Formação de professores; Tradução e ensino; Educação antirracista.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos PET da UFSC e seus tutores.....	14
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo PET Pedagogia em ação (2017).....	17
Figura 2 - Divulgação da Formação.....	21
Figura 3 - Logo da Formação.....	25
Figura 4 - Coleção Antiprincesas e Antiheróis.....	29
Figura 5 - Banner apresentado no 8º SLIJ.....	28
Figura 6 - Arte de divulgação da tradução do poema Me gritaron negra	34
Figura 7 - Arte de divulgação da tradução do poema Paisaje con mujer angolana.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

CED - Centro de Ciências da Educação

CAPEs - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCE - Centro de Comunicação e Expressão

COVID 19 - Doença do Coronavírus

DEPEM - Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior

CLAA Comitê local de Acompanhamento e Avaliação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ERER - Educação para as Relações Étnico-raciais

MEN - Departamento de Metodologia de Ensino

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PET - Programa de Educação Tutorial

PGET - Pós-Graduação em Estudos da Tradução

PPGE – Pós-Graduação em Educação

SESu - Secretaria de Educação Superior

SLIJ - Seminário de Literatura Infantil e Juvenil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TRAC - Grupo de Estudos Tradução e Cultura

UCLM - Universidad de Castilla-La Mancha

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	14
2.1 O PET PEDAGOGIA/UFSC: MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR	15
3. A FORMAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA DO PET PEDAGOGIA/UFSC EM DIÁLOGO COM OS REFERENCIAIS TEÓRICOS	18
3.1 LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA 1 – 2016	20
3.2 LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA 2 - 2017	24
3.3 CÍRCULOS DE LEITURA EM ESPANHOL - 2017/2018	26
3.4 OFICINAS DE TRADUÇÃO - 2019	32
4. TRADUÇÃO DE POESIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Tradução da UFSC	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APENDICE A - Listas de presença dos encontros das quatro edições da formação	49
APENDICE B - Poesias trabalhadas nas oficinas de tradução (originais e traduzidas)	50
APENDICE C - Tabela realizada para a pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”	54

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como tema o ensino de língua estrangeira na formação de professores, especificamente o ensino do Espanhol no Curso de Pedagogia. Com esta pesquisa, objetivamos realizar análise acerca das estratégias metodológicas elaboradas e desenvolvidas durante o curso de extensão *Língua e Cultura Hispânica*, efetivado junto ao grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia/UFSC, no período de 2016 e 2019, tendo como objeto de análise os materiais desenvolvidos nos cursos.

Poderia ser questionado se o trabalho em foco, que tem como recorte o ensino da língua estrangeira, em particular o Espanhol, diria respeito ao Curso de Pedagogia. Imediatamente afirmamos que sim, pois a sua inserção se consolida justamente neste contexto. Desenvolvido em um espaço que se caracteriza como curso de formação de professores e tendo atingido diretamente 37 estudantes ao longo desses quatro anos de Projeto, além de algumas de suas práticas que foram socializadas junto aos demais estudantes deste curso, ampliando ainda mais o número de estudantes envolvidos, sendo uma oportunidade de ampliação da formação cultural dos futuros professores.

Esta pesquisa se justifica, portanto, dada a participação direta de estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC na formação analisada. Considerando que a preparação dos estudantes para a sequência de suas atividades acadêmicas em nível de Pós-Graduação é um dos princípios norteadores das ações dos grupos PET, vemos que ações como esta realizada junto ao grupo PET Pedagogia/UFSC, se fazem necessárias uma vez que o conhecimento de um língua estrangeira passa a ser um pré-requisito nos seguintes níveis de formação acadêmica. Parece-nos relevante mencionar que não temos no currículo do Curso de Pedagogia uma formação para a utilização da língua estrangeira no exercício da docência. Não tivemos, no período correspondente à implementação deste Projeto, informações sobre outras atividades relacionadas ao ensino de língua estrangeira, sendo o PET Pedagogia o único Grupo que vêm desempenhando trabalhos neste sentido dentro do espaço em que se desenvolvem nossas ações. Além disso, em uma busca no Portal de Periódicos e no Banco de Dados de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave “língua estrangeira + curso de Pedagogia”,

não encontramos nenhuma pesquisa relacionada à temática, o que dá maior relevância social a esta pesquisa, que aborda uma temática tão pouco debatida.

Sobre o referencial teórico, tanto no que diz respeito às ações propostas nas formações, bem como aquelas que embasam a escrita deste trabalho, em que propomos uma análise dessa formação, nos parece interessante iniciar com os estudos desenvolvidos pela professora Eliane Debus (2017) e pelo LITERALISE - Grupo de pesquisa sobre Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária considerando que as atividades propostas foram desenvolvidas em um contexto de leituras e discussões realizadas pelo grupo com a coordenação da professora citada. Sendo assim, trabalhou-se com textos literários e com debates referentes a questões étnico-raciais acreditando que “se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritos oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo” (DEBUS, 2017, p.29).

Se considerarmos o contexto dos países hispano-americanos, inseridos em uma América Latina predominantemente hispano fônica, onde as questões raciais estão tão latentes, acreditamos que esse debate se faça necessário ainda mais quando trazemos para o nosso contexto, inseridos em um curso de formação de professores que pretende formar leitores formadores de leitores. Nesse sentido, quando pensamos em América Latina, nos apoiamos em Eduardo Galeano com seu livro *Patatas Arriba: La escuela del mundo al revés* (2015), que tão bem descreve a América Latina e o processo de formação cultural de seus povos e faz uma denúncia a respeito da forma injusta de organização da nossa sociedade. Com poeticidade, o autor diz estar com a esquerda à direita, o umbigo nas costas e com a cabeça nos pés, onde temos o direito apenas de ver, ouvir e calar. Para sairmos dessa realidade, ele propõe uma contra-escola, uma escola que nos permita o direito de sonhar, de termos nossas utopias e seguirmos caminhando. Os escritos do autor nos acompanharam durante todo esse processo.

Os textos de Vilson Leffa também colaboraram na organização das ações propostas no que diz respeito à metodologia de ensino (1988); cultura e identidade (2012); produção de material didático (2008; 2019) e o espaço desses debates em sala de aula no contexto do ensino de língua estrangeira no Brasil (2014). Em diálogo com o autor, trouxemos também Claire Kramersch (2017) que trabalha a relação entre cultura e ensino de língua estrangeira e nos auxilia na compreensão sobre o que é cultura e qual cultura deve ser ensinada, relacionando cultura e discurso.

O debate sobre discurso nos levou a dois dos principais referenciais teóricos desta pesquisa: Paulo Freire (1981; 2014) e a perspectiva de educação dialógica e Mikhail Bakhtin (2017), com as discussões referentes “*tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (p.12, grifos do autor). Assim com Paulo Freire destaca que não foi Marx que o levou a uma prática de educação popular, mas sim à relação com o povo que o levou até Marx, pode-se dizer que não foi Freire e Bakhtin que nos levaram a uma ação efetivada nos gêneros discursivos e numa prática educativa dialógica, mas sim que nossa prática nos levou até estes autores.

Outros autores também adentraram o espaço da escrita no decorrer de nossa caminhada e colaboraram com referenciais teóricos que deram suporte a nossas ações como Rildo Cosson (2017) que nos apresentou ao *Círculo de Leitura*, metodologia utilizada na terceira edição da Formação e que deu um aspecto muito mais coletivo ao trabalho, afirmando sua característica como uma dinâmica de grupo.

Para pensarmos a tradução no ensino de língua estrangeira, nos apoiamos em Romanowski (2006) no que diz respeito à pesquisa documental realizada em que se organizou um mapeamento das pesquisas do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC que nos ajudassem na compreensão dessa formação. Na pesquisa encontraremos trabalhos orientados pelas professoras Maria José Damiani Costa e Meta Elizabeth Zilpser, que nos levaram ao conhecimento da perspectiva da tradução funcional. A professora Merixtell Marsal também aparece como orientadora de trabalhos relevantes para a nossa pesquisa, com o debate da tradução cultural, levando em conta o contexto dos países hispano-americanos. A professora Rosvitha Friesen Blume se une a esse repertório pelos trabalhos orientados relacionados à questão da mulher e dos povos negros. A concepção do feminismo negro com base em *bell hooks* (2013) nos deu suporte na compreensão da relevância de realizar as oficinas de tradução envolvendo as produções de poetisas afro-latino-americanas.

Este trabalho oferece a seguinte estrutura, depois de introduzida a pesquisa e feita a apresentação dos principais autores que dão suporte a formação, damos continuidade ao texto a fim de compreendermos as ações da Formação em Língua e Cultura Hispânica em diálogo com esse referencial teórico. Para tanto, foi importante escrever sobre o Programa de Educação Tutorial, sua estrutura e o que representa. Dessa forma, na primeira sessão fazemos uma apresentação geral do Programa para posteriormente conhecermos o Grupo PET Pedagogia/UFSC. Sobre este, apresentamos a forma como organiza suas ações e o espaço destinado ao ensino da língua estrangeira que, desde a sua fundação em 2007, vem compondo

o trabalho realizado pelos seus bolsistas discentes e desde 2016 vem sendo organizada pelo proponente desta pesquisa.

Na segunda sessão deste trabalho iremos conhecer mais detalhadamente a Formação do PET Pedagogia/UFSC em Língua e Cultura Hispânica, fazendo um panorama histórico das quatro edições, desenvolvido em um texto descritivo e analítico em diálogo com os referenciais teórico que fundamentam o desenvolvimento do Projeto e também daqueles que dão suporte para a realização de uma reflexão crítica acerca desse processo formativo.

Na terceira sessão, aprofundaremos nossos estudos sobre as Oficinas de Tradução, realizadas no ano de 2019, em um texto no qual buscamos apresentar a pesquisa do tipo estado do conhecimento realizada e suas relações com o nosso trabalho. Dito isso, passamos à seguinte sessão desta pesquisa, em que apresentaremos o Programa de Educação Tutorial.

2. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), então com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET) e foi implementado na UFSC no ano seguinte, em 1980, com a criação do Grupo PET Metrologia e Automação, que foi um dos três primeiros grupos PET do país. Em 1999 o Programa passa a ser de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), sob coordenação do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM), que sofre alterações significativas na sua forma de organização. A mais significativa delas em 2004, quando há a mudança no nome do Programa, passando a denominar-se Programa de Educação Tutorial, conforme o conhecemos hoje. Essa mudança simboliza uma grande mudança na concepção do Programa, sendo esse modelo de tutoria considerado uma demonstração de intenção de se estabelecer diálogo mais estreito junto ao Curso ao qual está vinculado, buscando levar contribuições para a sua melhoria, sendo um exemplo para a Instituição de Ensino Superior (IES) em questão.

Em 2005 o PET foi regulamentado pela Lei Nº 11.180, que traz no Art. 12 que “Fica instituído, no âmbito do ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial – PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos PET”. Posteriormente, com o lançamento das Portarias MEC Nº 3.385/2005, Nº 1.632/ 2006 e Nº 1.046 de 2007, cria-se as condições necessárias para a implementação do Grupo PET Pedagogia da UFSC, que se consolidou em 2007.

Em 2010, o MEC lança a portaria 976 que no Art. 2º destaca que “O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. E é acreditando nesta confluência entre esses três pilares da educação que o PET Pedagogia mantém sua atuação ao longo dos anos de sua existência.

Atualmente existem 842 grupos em 121 instituições de ensino no Brasil, sendo que 184 destes se localizam na região Sul. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui 22 grupos PETs, totalizando cerca de 250 estudantes envolvidos que se organizam por

meio do InterPET, formando um fórum representativo e consultivo. Segue, para melhor visualização, tabela com os Grupos PETs da UFSC e seus respectivos tutores (Tabela 1).

Tabela 1 - Grupos PET da UFSC e seus tutores

GRUPO PET	NOME DO TUTOR
Arquitetura e Urbanismo	Samuel Steiner dos Santos
Ciências Biológicas	Renato Hajenius Ache Freitas
Ciências da Computação	Ronaldo dos Santos Mello
Ciências Rurais	Adriana Terumi Itako
Conexões de Saberes	Edmilson Rampazzo Klen
Conexões de Saberes	Israel de Alcântara Braglia
Direito	Diego Nunes
Educação do Campo	Thaise Costa Guzzatti
Educação Física	Edgard Matiello Junior
Engenharia Civil	Cláudio César Zimmermann
Engenharia de Mobilidade	Carlos Maurício Sacchelli
Engenharia de Produção	Antonio Cezar Bornia
Engenharia Elétrica	André Luís Kirsten
História	Thiago Kramer de Oliveira
Letras	Carlos Henrique Rodrigues
Matemática	José Luiz Rosas Pinho
Metrologia e Automação	Marco Antônio Martins Cavaco
Nutrição	Claudia Soar
Odonto-Fono	Beatriz Dulcineia Mendes de Souza
Pedagogia	Eliane Santana Dias Debus
Serviço Social	Mariana Pfeifer

Situado o Programa de Educação Tutorial a nível nacional e regional, buscamos trazer o histórico do PET de Pedagogia/UFSC.

2.1 O PET PEDAGOGIA/UFSC: MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR

O Grupo PET Pedagogia/UFSC, desde a sua formação, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com normas de funcionamento do Programa, conforme exposto nos documentos legais que o regulamentam. Essas informações referentes à filosofia do Programa estão apresentadas no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação

Tutorial (2006) que foi desenvolvido com a “finalidade de orientar o funcionamento do programa além de garantir a sua unidade nacional” (BRASIL, 2006, p. 05).

Considerando os princípios do Programa, relacionado com o contexto de um curso de formação de educadores, as ações a serem desenvolvidas ocorrem em diálogo com as disciplinas do currículo do Curso de Pedagogia/UFSC, articuladas com as áreas de atuação das professoras tutoras que ocuparam essa função ao longo de período: Vânia Beatriz Monteiro da Silva (2008 - 2012), Maria Hermínia Lages Fernandes Laffin (2013 - 2014), Jilvania Lima dos Santos Bazzo (2018 - 2019) e Eliane Santana Dias Debus (2015 - 2017 e 2019 - atual).

Com atuações num sentido de valorização de ações político educacionais de caráter social e afirmativo o Grupo organiza-se em três dimensões temáticas centrais: (1) Infância e Literatura; (2) Processos educativos, Sujeitos e Relações raciais (ERER); (3) Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o grupo vem contribuindo para o Curso de Pedagogia ao trazer debates relacionados aos sujeitos, ao processo educativo e à prática docente, alargando aspectos importantes na composição da formação docente.

O Grupo PET Pedagogia/UFSC é formado por 12 bolsistas, discentes, que organizam suas ações coletivas como membros de um dos três eixos (Literatura, ERER e EJA). De acordo com o grupo que o bolsista esteja vinculado, suas ações serão também vinculadas a um grupo de pesquisa. No caso de vínculo com o eixo EJA, o bolsista é membro do Grupo de Pesquisa e Ensino em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA); no caso dos bolsistas dos eixos Literatura e ERER, os bolsistas participam do Grupo LITERALISE. Aqueles que tenham interesse e disponibilidade de agenda podem participar dos dois grupos.

Além das ações de cada eixo, o PET Pedagogia/UFSC realiza atividades comuns para todos os bolsistas, como a participação no Contarolando - Grupo de Criação Cênico-Literário. Criado em 2011, desde 2017 vem trabalhando a literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira objetivando

promover a formação de criações cênico-literárias que levassem em conta a literatura de temática afro-brasileira e africana e, paralelamente, organizar ações para sua repercussão. Como objetivos específicos apresentava: 1) estudar, vivenciar e elaborar criações cênico-literárias a partir de títulos de literatura infantil e juvenil; 2) fomentar a formação artístico-cultural de estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC; 3) desenvolver ações que repercutissem o aprendizado, em particular no que diz respeito à literatura e à temática africana e afro-brasileira. e as diferentes estratégias para a contação de histórias, com encontros que contemplam ensaios e apresentações para distintos grupos, trabalhando formação de professores para atuação na educação básica a partir de uma perspectiva artístico-cultural. (DEBUS; DIAS, 2019)

Outra importante ação que compõe as atividades do Grupo PET Pedagogia/UFSC é o Boletim Abiodum, que desde 2011 vêm divulgando textos relacionados à temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Com publicações semestrais e um histórico marcado pelas produções coletivas das escritas, o boletim foi criado com o objetivo de “promover o conhecimento e a valorização da identidade, da cultura e da história de grupos humanos, que historicamente são relegados ao plano inferior na hierarquia social nas sociedades contemporâneas” (DEBUS *et al.*, 2020).

O trabalho com língua estrangeira também compõe as ações coletivas do Grupo desde a sua fundação, em 2007. Seguindo recomendação nacional e por acreditar na sua relevância, o PET Pedagogia/UFSC oferece aos seus bolsistas formação em língua estrangeira, servindo como uma preparação para que estes deem sequencias a seus estudos em nível de Pós-Graduação, quando o conhecimento de uma língua estrangeira passa a ser uma exigência. Neste trabalho, nos debruçaremos nas ações desenvolvidas a partir de 2016, quando a formação passa a ser oferecida pelo proponente desta pesquisa.

Assim, nas próximas seções deste trabalho apresentamos e discutimos o percurso e repercussão do projeto a partir do viés dos sujeitos, do processo educativo e da prática docente num diálogo com os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa, procurando compreender as opções metodológicas realizadas neste percurso formativo.

Figura 2 - Grupo PET Pedagogia em ação (2017)



Fonte: Acervo do acadêmico

3. A FORMAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA DO PET PEDAGOGIA/UFSC EM DIÁLOGO COM OS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Desde a fundação do PET Pedagogia/UFSC, em 2007, o estudo de língua estrangeira vem compondo as ações dos bolsistas PETianos envolvidos no Grupo. Neste percurso, podemos identificar três momentos anteriores em que se realizaram projetos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Sendo assim, nos propomos a apresentar brevemente estes períodos para posteriormente entrarmos na Formação em Língua e Cultura Hispânica, a qual analisaremos com mais profundidade.

Inicialmente, nos primeiros anos de existência do Grupo PET Pedagogia (2007 - 2009), os bolsistas eram liberados de suas atividades junto ao PET para o estudo de algum idioma estrangeiro, ficando por conta do bolsista escolher o idioma e o local onde desenvolveria seus estudos. De 2010 a 2012 a formação passa a ser desenvolvida pelo próprio Grupo em parceria com a professora do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN), na área da língua francesa, Clarissa Laus Pereira Oliveira. Com esta parceria, organizou-se o Projeto *Nous parlons français au PET Pedagogia* oferecendo aos integrantes do grupo noções fundamentais de língua francesa e cultura francófona a partir de uma metodologia sócio interativa, buscando-se promover oportunidade de expressar-se, oralmente e por escrito, e de ler textos em francês. Os encontros foram ministrados por Ana Carolina de Freitas, graduanda do Curso Letras - língua francesa e literaturas, como curso de formação extensiva totalizando 60 horas, contemplando 20 estudantes do curso de Pedagogia.

De 2013 a 2015, o ensino da língua estrangeira foi organizado por Celia Cabezas Jaramillo, estudante do Curso de Letras Espanhol, contando com a participação de outras 12 estudantes de Pedagogia, bolsista PET. Com o objetivo de desenvolver estudos sobre a língua espanhola em uma perspectiva metodológica interdisciplinar o Projeto intitulado *Leyendo y hablando español* totalizou 200 horas de extensão.

No ano de 2016 a formação em língua estrangeira passou a ser organizada por este pesquisador que, estudante do Curso de Pedagogia e bolsista do PET, tem formação em Letras – Espanhol pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), da UFSC. No período de 2016 a 2019, a língua estrangeira foi trabalhada pelo grupo PET Pedagogia por meio do Projeto de extensão *Língua e Cultura Hispânica*. Foram quatro edições de cursos de formação que tiveram a cultura e a língua hispânica como referência, desenvolvidos em um processo cheio de aprendizados e de novos conhecimentos, proporcionando diversas experiências a todos os envolvidos.

Nos encontros, foram trabalhadas questões linguísticas e culturais, num sentido de afirmação de uma identidade cultural latino-americana, dialogando com Claire Kramsh que observa que:

Na díade ‘língua e cultura’, língua não é uma porção de formas linguísticas arbitrárias aplicadas a uma realidade cultural que pode ser encontrada fora da língua, no mundo real. Sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos de cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornar cultura, eles têm de ter significado, pois é o significado que damos a comidas, jardins e formas de vida que constitui a cultura. (KRAMSCH, 2017, p. 139).

A autora colabora teoricamente com este trabalho no que diz respeito à questão da cultura no ensino de língua estrangeira e nos ajudou a compreender o significado que damos a cultura do outro e a forma como entendemos a língua estrangeira, o que se torna um desafio ao planejamento pedagógico e à prática docente.

Recorremos a Paulo Freire (2014) para pensarmos a importância dessa reflexão crítica sobre a prática em seu caráter formador para que sejam ações de autêntica práxis e que tenham como resultado a conscientização dos participantes, de compreensão do contexto, proporcionando condições para “transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 2014, p. 67).

Em diálogo com as ideias de Freire (2014), Eduardo Galeano (1998) destaca que “la naturaleza se realiza en movimiento, y también nosotros, sus hijos, que somos lo que somos y a la vez somos lo que hacemos para cambiar lo que somos. Cómo decía Paulo Freire, el educador que murió aprendiendo: *Somos andando*”¹ (p. 336). O autor nos propõe que imaginemos outro mundo possível, evoca o direito ao sonho, o que ele denomina de direito ao delírio.

Dessa forma, cada projeto realizado durante o período envolveu ações que permitiram utilizar um conjunto de estratégias metodológicas buscando ampliar o conhecimento da língua espanhola e também da cultura dos povos que a falam, acreditando neste processo de formação dos sujeitos em suas incompletudes, entendendo a educação como um ato de esperança e a formação de professores como um importante espaço para se debater essas questões, a partir dos conceitos de mudanças e permanências, buscando compreender o contexto atual a partir do reconhecimento do outro, de suas histórias, suas singularidades.

Além disso, entendemos que as formações propostas, trabalhadas num sentido de promover um alargamento dos conhecimentos sobre o ensinar e aprender por parte de todos

¹ “A natureza se realiza em movimento, e nós também, seus filhos, que somos o que somos e ao mesmo tempo somos o que fazemos para mudar o que somos. Como dizia Paulo Freire, o educador que morreu aprendendo: *Somos andando*”. Tradução nossa (GALEANO, 1998, p. 336)

os envolvidos, considerando que tenha como proponente estudante do Curso de Pedagogia, bolsista discente do PET, são indicativos de um processo educativo e uma prática docente dialógica e colaborativa, acreditando na importância da comunicação e do diálogo nas ações propostas.

Ao registrar contextualmente as quatro edições da Formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia e compreendendo o seu potencial como fonte de pesquisas, nos propomos a realizar este estudo buscando compreender as opções metodológicas do conjunto de formações apresentadas, a partir de reflexões sobre a prática em articulação com os referenciais teóricos que fundamentam e dão solidez a essa ação e com os diferentes aprendizados desenvolvidos no processo.

Na sequência, apresentaremos mais especificamente cada uma das edições da Formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia UFSC para entendermos de que forma se deu esse processo e entendermos mais sobre as opções metodológicas adotadas.

3.1 LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA 1 – 2016

Na primeira edição do Projeto de extensão Língua e Cultura Hispânica em 2016, sob Supervisão da professora tutora Eliane Debus, programou-se uma formação com duração de 30 semanas a transcorrer durante os dois semestres letivos daquele ano, tendo planejados 30 encontros que aconteceriam semanalmente, às quintas-feiras, com duração de duas horas. Essa formação do PET Pedagogia foi validada como horas de ensino para o professor e como horas de extensão para os alunos. Totalizando 4 horas cada um dos dias em que os alunos estiveram presentes e para o professor o total de 120 horas.

Inicialmente, o grupo foi composto por 20 estudantes do curso de Pedagogia da UFSC. Dez desses participantes eram bolsistas do Grupo PET Pedagogia. Para o preenchimento das demais vagas, foram abertas inscrições para outros estudantes do Curso, que não necessariamente possuíam vínculo com o grupo PET. Para a chamada de estudantes à participação nesta formação, elaborou-se um cartaz (Figura 2) chamando as/os estudantes de Pedagogia para fazer parte deste Projeto e servindo também como divulgação deste trabalho que se iniciava, bem como do Grupo PET como um todo, reforçando laços com o curso de graduação no qual se insere. No cartaz, foram descritas informações relativas ao curso, como objetivos, metodologia, conteúdo programático, datas e dados relativos à duração e validação de horas como extensão por parte dos participantes.

Figura 3 - Divulgação da Formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia/UFSC

MARÇO DE 2016 - DIVULGAÇÃO



CURSO DE IDIOMAS DO PET PEDAGOGIA

A língua espanhola é uma das línguas mais faladas no mundo e a mais recorrente no nosso continente. O PET-Pedagogia acredita na importância do reconhecimento da língua e da cultura hispânica tanto na formação de professores como na formação de uma identidade cultural.

Objetivo Geral
Possibilitar o acesso à Língua e Cultura Hispânica aos pedagogos em formação a fim de ampliar a formação cultural desses sujeitos.

Metodologia
Serão disponibilizados textos, vídeos, músicas, entre outras mídias que possibilitem o debate e a reflexão acerca dos temas trabalhados focalizando o ensino e aprendizagem da Língua e Cultura Hispânica. Aula dialogada e de produção oral e escrita.

Temas/Conteúdo Programático
Nas 30 aulas previstas serão apresentados temas que contemplam as regiões, cenário artístico (música, literatura, pintura, etc.), comidas típicas, povo, personagens históricos da Espanha e da América Latina. Também serão desenvolvidos temas referentes ao meio ambiente, saúde alimentar, mídia, cenário político, entre outros que a turma manifestar interesse.



Língua e Cultura Hispânica

Formação PET Pedagogia

INSCRIÇÕES

Você pode se inscrever de 01/03 até 18/03 na sala do PET-Pedagogia no período matutino. Serão disponibilizadas 20 vagas, 10 para bolsistas do PET e as outras 10 para estudantes do curso de Pedagogia. A seleção será feita por ordem de inscrição.

Aulas às segundas-feiras, no período matutino. Início dia 21/03 com término em 28/11/2016.

Certificação de curso de extensão de 120 horas.

Professor: Pedro Salles Iwersen
Coordenadora: Profa. Dra. Eliane Debus



Fonte: Acervo do pesquisador

Durante os encontros se trabalhou com leitura de diferentes gêneros textuais, com música, cinema e outras diversas formas de buscar acessar a linguagem e promover o diálogo acerca de temáticas referentes à língua e cultura hispânica, levando em conta o contexto em que se desenvolviam os encontros, inseridos em um curso de formação de professores, em um grupo composto majoritariamente por mulheres.

Entendendo a música como gênero textual e discursivo, que compõe a produção artístico-literária elaborada em um determinado contexto, e acreditando nas potencialidades do seu uso no ensino e aprendizagem da língua estrangeira, por fazer uma importante

conexão entre língua e cultura, organizou os encontros de forma a promover o reconhecimento das produções selecionadas. No início da aula, enquanto os participantes iam chegando, o professor colocava para tocar uma lista de músicas com o objetivo de apresentar o cenário artístico musical em idioma espanhol e promover do reconhecimento dos gêneros musicais recorrentes nos países hispânicos, como tango, flamenco, hip hop e outros.

Aprofundamos estudos relacionados a alguns artistas e às letras de suas músicas. Esta experiência pode se vivificada e potencializada pela ação realizada com as letras do grupo de *rap* porto-riquenho Calle 13 principalmente com a canção “Latinoamerica”, que foi objeto de nossos estudos. Outro cantor que nos pareceu bastante incessante de ser trabalhado foi Jorge Drexler. Sobre este, a música “Al otro lado del rio” aparece com um material com um potencial pedagógico bastante amplo, por suas letras e musicalidade. A literatura relacionada a música também foi trabalhada com o poema “La música”, de Eduardo Galeano

La música

Era un mago en el arpa. En los llanos de Colombia, no había fiesta sin él. Para que la fiesta fuera fiesta, Mesé Figueredo tenía que estar allí, con sus dedos bailanderos que alegraban los aires y alborotaban las piernas.

Una noche, en alguien sendero perdido, lo asaltaron los ladrones. Iba Mesé Figueredo camino de una boda, a lomo de mula, en una mula él, en la otra el arpa, cuando unos ladrones se le echaron encima y lo molieron a golpes.

Al día siguiente, alguien lo encontró. Estaba tirado en el camino, un trapo sucio de barro y sangre, más muerto que vivo. Y entonces aquella piltrafa dijo, con un resto de voz:

- *Se llevaron las mulas.*

Y dijo:

- *Y se llevaron el arpa.*

Y tomó aliento y se rió

- *Pero no se llevaron la música.*

(GALEANO, 2015, p. 336)²

² “A música

Era um mago com a harpa. No planalto da Colômbia, não havia festa sem ele. Para que a festa fosse festa, Mesé Figueredo tinha que estar presente, com seus dedos que dançavam alegrando os ares e agitando as pernas.

Uma noite, em algum caminho perdido, foi assaltado por ladrões. Mesé Figueredo ia a caminho de uma festa de casamento, montado em uma mula, em uma mula ele, em outra a harpa, quando foi abordado pelos ladrões que o golpearam.

No dia seguinte, alguém o encontrou. Estava caído no caminho, um trapo sujo de barro e sangue, mais morto que vivo. E então disse, com um resto de voz:

- Levaram as mulas.

E disse:

- E levaram a harpa.

Tomou ar e sorriu

- Mas não levaram a música.” Tradução nossa

(GALEANO, 2015, P. 336)

Esse poema foi trabalhado em um dos encontros e acreditamos que ele nos permite pensar sobre a importância da música, isso é, nos auxilia na compreensão da música como algo que fica na nossa memória, na nossa constituição enquanto sujeitos e que este trabalho com autores latino-americanos nos possibilita uma identificação com a cultura alvo do ensino de língua estrangeira.

Outra linguagem artística trabalhada foi o Cinema. Acreditando na sua potencialidade para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira organizou-se o calendário de forma que nos primeiros encontros de cada mês ocorria a Sessão de Cinema Hispânico. Para esse exercício escolhemos quatro películas. As sessões tiveram início com filme *Violeta se fue al cielo* (2011), um filme bibliográfico de Violeta Parra, artista chilena, uma das principais cantoras de música popular em idioma espanhol. Assistimos a *Noviembre* (2003), que trata de um grupo de teatro de rua, independente, que se passa na cidade de Madri. Outra visagem foi o filme *Diário de Motocicleta* (2004), que conta de uma viagem feita por Che Guevara quando era ainda um jovem estudante de medicina, que vai se constituindo enquanto sujeito revolucionário a partir do reconhecimento da cultura dos povos latino-americanos por onde passou. *Medianeras* (2011), também foi objeto de nossos estudos e vemos um interessante potencial no que se refere ao reconhecimento do momento atual da cidade de Buenos Aires, onde se passa esta história. Os filmes viabilizaram o diálogo com outros gêneros textuais, aprofundando estudo ao assistir trailer, ler resumos, sinopses e até mesmo escrita coletiva de sinopses de filmes em espanhol.

Dessa forma, buscou-se o reconhecimento do cenário artístico dos países falantes do Espanhol por meio do diálogo com estas produções culturais de diferentes países e origens, rompendo com a visão eurocêntrica da língua espanhola e apresentando a diversidade cultural que a compõe, possibilitando também o trabalho a partir das diferenças linguísticas entre as produções de cada região. Vemos que este trabalho atua na formação dos sujeitos como um movimento de conscientização, como proposto por Paulo Freire (1981), quando escreve que “não há um sem o outro, mas ambos em permanente integração” (p. 39), e é nesta integração que se consolida a língua e cultura hispânica.

Bakhtin (2017) também desenvolve argumentos sobre o papel ativo do outro, segundo o autor, “toda compreensão de fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau de ativismo desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (p 25). Cabe ainda trazer contribuições do autor sobre a importância de identificarmos a natureza de cada enunciado, de compreendermos as condições imediatas

de elaboração dos discursos, sejam eles orais ou escritos Para entendermos estas questões, cabe lembrar que o autor divide os gêneros discursivos entre primários e secundários, ou seja os primários, mais simples, se originam justamente numa comunicação discursiva imediata, em situações da vida cotidiana, enquanto os gêneros secundários, mais complexos, como romances, dramas e pesquisas científicas, são predominantemente escritos, de cunho ficcional, científico ou sociopolítico, entre outros.

Pensando no contexto em que se insere essa formação, o ano de 2016 foi um ano marcado por greves, ocupações estudantis nas universidades públicas, e manifestações populares que tomaram as ruas. Como consequência do momento conturbado que vivíamos, muitas aulas foram adiadas e os encontros tiveram que ser remarcados, sendo realizado um total de 23 encontros e 22 estudantes³ do Curso de Pedagogia envolvidos, além de uma estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC), totalizando 23 estudantes participando do projeto. Os encontros tiveram uma frequência média de 6.7 participantes.

Ao refletirmos sobre a infrequência dos participantes, demonstrada na pouca assiduidade de parte deles no decorrer da formação, foi possível estabelecer uma relação com o momento político que se vivia. Além disso, em momentos de fim de semestre, quando os estudos do Curso exigem uma atenção mais efetiva, a participação na formação foi menos frequente. Os momentos de maior engajamento do movimento estudantil também ocasionaram uma baixa na participação dos estudantes visto que estes estavam comprometidos com outras atividades que exigiam presença naquele momento histórico. Também a rotatividade dos bolsistas do PET Pedagogia fez com que alguns estudantes deixassem de frequentar a formação no decorrer do período e que outros se integrassem ao grupo, já no decorrer da formação. Estes e outros dados nos fizeram refletir e optar por uma formação mais curta ao planejar as ações para o ano seguinte, optando por uma formação que transcorresse somente em um semestre.

3.2 LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA 2 - 2017

Levando em conta as experiências adquiridas na formação oferecida em 2016, no período de 27 de abril a 29 de junho de 2017 realizou-se um plano de ensino em que

³ As listas de presença das quatro edições da Formação do PET Pedagogia em Língua e Cultura Hispânica se encontram como apêndice neste trabalho.

cada encontro tinha um grande tema: Mundo Hispânico, Geografia, História, Educação, Artes visuais, Músicas, Cinema e Literatura, finalizando com um encontro sobre a Literatura infantil e Juvenil em espanhol. Com o intuito de ampliar a divulgação do Projeto, em um movimento de afirmação de um vínculo com os participantes e objetivando dar mais visibilidade a esta ação, criou-se em 2017 uma logomarca (Figura3) que passou a ser utilizada nas apresentações elaboradas para cada encontro e também nos eventos onde a formação foi apresentada. Esta logo foi criada pelo proponente do Projeto em parceria com Natan Salles Medeiros, estudante do curso de Design da UFSC que ajudou na digitalização da arte.

Figura 3 - Logo da Formação



Fonte: Fonte: Acervo do pesquisador

Os encontros foram planejados com o objetivo de proporcionar uma formação que atuasse no sentido da promoção de uma identidade cultural livre de estereótipos e preconceitos, a partir do reconhecimento da cultura do outro. A questão dos gêneros textuais e discursivos foi mantida em relação à edição anterior, sendo trabalhados contos, reportagens, notícias, foram lidos resumos, sinopses, trabalhou-se com vídeos, com músicas para exercitar a compreensão (oral e escrita) da língua estrangeira.

Trabalhou-se também o cenário artístico dos países hispânicos. Neste sentido, o grupo teve a oportunidade de receber como convidada a artista plástica uruguaia Mariana Ponce de León, que nos contou de sua experiência como mulher artista latino-americana, sobre seus trabalhos e os projetos que vem desenvolvendo.

Acreditando na importância da arte no processo educativo e conseqüentemente na formação de professores, trazemos um poema de Eduardo Galeano, presente no *Livro dos Abraços*, que nos alerta para as possibilidades que a arte pode promover na formação do indivíduo:

Función del arte

Diego no conocía la mar. El padre, Santiago Kovadloff, lo llevó a descubrirla. Viajaron al sur. Ella, la mar, estaba más allá de los altos médanos, esperando. Cuando el niño y su padre alcanzaron por fin aquellas cumbres de arena, después de mucho caminar, la mar estalló ante sus ojos. Y fue tanta la inmensidad de la mar, y tanto su fulgor, que el niño quedó mudo de hermosura. Y cuando por fin consiguió hablar, temblando, tartamudeando, pidió a su padre: - ¡Ayúdame a mirar!⁴ (GALEANO, 1989, p. 07)

Galeano escreve sobre uma arte que parte do desconhecido, que apresenta o novo, que convoca o olhar atento, a percepção do não dito, instigando a reflexão sobre as diversas leituras que a arte pode provocar nos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem proposto, entendendo as linguagens artísticas como importante elemento da compreensão literária..

Levando em conta essas questões acima colocadas, foram realizados nove encontros com um total de 18 estudantes do Curso de Pedagogia envolvidos e participação média de 10.7 estudantes por encontro. Vimos que nesta formação houve uma adesão maior dos participantes, com o número de participantes em cada encontro sendo visivelmente superior ao do ano anterior. Porém, sentimos falta de uma participação mais efetiva de todos os envolvidos e foi isso o que se buscou no planejamento da formação seguinte.

3.3 CÍRCULOS DE LEITURA EM ESPANHOL - 2017/2018

A terceira edição da Formação do PET Pedagogia em Língua e Cultura Hispânica teve 10 encontros, tendo início em 2017, com cinco encontros no período de 21 de setembro a 30 de novembro e outros cinco encontros em 2018, após paralização para as férias escolares, que aconteceram no período entre os dias 5 de abril e 14 de junho. Esta etapa da Formação contou com a participação de 14 estudantes do Curso de Pedagogia, sendo todos os

⁴ “Função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, o levou para conhecê-lo. Viajaram para o sul.

Ele, o mar, estava depois das dunas, esperando.

Quando o menino e seu pai chegaram no topo do morro de areia, depois de muito caminhar, o mar apareceu diante de seus olhos. E foi tanta a imensidade do mar, e tanta alegria, que o menino ficou mudo de tanta beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu a seu pai:

- Me ajude a olhar.” Tradução nossa
(GALEANO, 1998, p. 07)

envolvidos bolsistas PET. Ao final da realização dos encontros programados, atingiu-se uma média de oito participantes do encontro. Além do proponente do projeto.

A aula inaugural do segundo semestre de 2017 do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC) foi ministrada pelo Professor Doutor Rildo Cosson (UFMG) com o título *Para ler, reler e desler a literatura na escola*. Neste encontro, o professor falou de seu livro *Círculo de leitura e letramento literário* (2017). Conhecer o professor e sua obra foi o que deu suporte teórico para a efetivação da formação de 2017 -2018.

Parece-nos relevante trazer a concepção de leitura apresentada pelo autor em sua obra. Neste sentido, Cosson (2017) observa que:

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida desta forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (p.36).

No livro, o autor nos dá indicações de organização e características estruturais de um círculo de leitura e foi seguindo a metodologia apresentada por ele que os encontros foram planejados. O autor remete a uma leitura coletiva, em detrimento de uma concepção de leitura solitária, onde necessariamente se estabelece o diálogo entre estes quatro elementos citados: leitor, autor, texto e contexto. Uma perspectiva de leitura que conduz a indagações onde “encontramos outros caminhos a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construção de nossas identidades” (COSSON, 2017, p. 50).

Tendo como atividade central destas ações a leitura coletiva em voz alta dos textos literários, cabe salientar que para o autor “ler para o outro nunca é apenas oralizar o texto. Ledor e ouvinte dividem mais que a reprodução sonora do escrito, eles compartilham um interesse pelo mesmo texto, uma interpretação construída e conduzida pela voz” (COSSON, 2017, p. 104). Considerando o modo de funcionamento do Círculo de Leitura propostas pelo Professor Rildo, organiza este conjunto de ações do PET Pedagogia constituindo-se como um círculo semiestruturado, pois

Esse tipo de círculo não possui propriamente um roteiro, mas sim orientações que servem para guiar as atividades do grupo de leitores. Essas orientações ficam sob a responsabilidade de um coordenador ou condutor que dá início a discussão, controla os turnos de fala, esclarece dúvidas e anima o debate, evitando que as contribuições desviem da obra ou do tema discutido. Também é responsabilidade do condutor que seja feito um aprofundamento ou alargamento da leitura, podendo demandar que o grupo se detenha em um ponto ou reveja algum ponto anteriormente discutido (COSSON, 2017, p.159).

Com base nesse material, organizaram-se estruturalmente os encontros iniciando com uma miniaula expositiva com duração de cerca de 15 minutos, seguindo recomendações de Rildo Cosson. As primeiras quatro miniaulas tiveram como grande tema a literatura, a formação de leitores, leitura literária, contação de histórias e dramatização, o que ajudou ao grupo a entender o funcionamento da formação e entender o papel de cada participante na estrutura do Círculo de Leitura, dando suporte teórico para a ação.

Outra obra que serviu como embasamento teórico para as miniaulas foi *¿Por qué narrar? Cuentos contados y cuentos por contar* (2010) da Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), ao trabalhar os 6 artigos seguintes: 1) La Oralidad: un desafío a los modos de leer, de Gustavo Bambini; 2) Los cuentos: de la oralidad a la lectura de Antonio Mula Franco; 3) Sobre la experiencia de leer y narrar de Margoth Carrilo Pimental; 4) O verde nos contos – uma via para educação ambiental de Ângela Balça; 5) El taller del cuento: repercusiones en la lectura literaria de Amando López Valero; y 6) Libros como objetos u libros como flujos textuales: lo tangible y lo intangible en la lectura y el patrimonio de Eloy Martos Núñez. A partir deste trabalho com as obras de autores da Espanha, Portugal e América Latina, buscou-se relacionar a temática da miniaula com o livro lido coletivamente na sequência.

Houve também incentivo para que os estudantes registrassem constantemente aquilo que acreditassem ser interessante de destacar. Para isso, criamos *cadernos diários*, se constituindo como um instrumento didático, anotando primeiramente questões relacionadas ao seu conhecimento prévio após uma rápida apresentação do livro que fosse lido. Na sequência, as anotações deviam estar relacionadas ao tema da miniaula. Durante a leitura do livro, apareceram dúvidas de vocabulário da língua estrangeira, palavras consideradas importantes para a compreensão textual e transcrição de trechos mais relevantes do livro. Ao final da leitura, os participantes eram provocados a responder a pergunta: - *Como foi a leitura?* Conforme exposto por Cosson (2017). Nos encontros, verificou-se que essas anotações foram utilizadas como suporte para a realização de um debate ao final do encontro, além de serem importante material que se constitui como uma fonte de pesquisa.

No que diz respeito às obras selecionadas, nos parece importante salientar que o grupo havia conhecido a Coleção de Antiprinças e Antiheróis de Nadia Fink no último encontro da edição anterior da Formação em Língua e Cultura Hispânica. Naquele momento, foi demonstrado interesse em dar continuidade ao estudo dos títulos. Estes livros, ilustrados por Pitu Saa, são destinados ao público infantil e juvenil e se caracterizam por serem livros biográficos, de personagens históricos latino-americanos que conquistaram seus espaços, que

não se conformaram com os lugares impostos pela sociedade ao feminino e escreveram uma história diferente.

Lemos os títulos da Coleção Antiprincisas Frida Khalo, Violeta Parra, Juana Azurduy, Clarisse Lispector, Alfonsina Storni, Evita Perón e Gilda. Além destas, lemos a Liga das Antiprincisas 1 e 2 e as obras dos anti-heróis Eduardo Galeano e Julio Cortazar, trazendo para o debate o lugar da mulher e também as noções de masculinidade. Além disso, por se tratar de literatura para a infância em seu idioma original espanhol, consideramos uma leitura acessível para os participantes que possuem diferentes níveis de compreensão do espanhol como língua estrangeira.

Figura 4 - Coleção Antiprincisas e Antiheróis



Fonte: Acervo do pesquisador

Após as miniaulas, a leitura do livro era feita de forma coletiva, com as cadeiras dispostas em formato de um “u”, que possibilitou que todos se vissem e, conseqüentemente, uma maior interação. O grupo tinha um livro (objeto) e dispunha de uma versão digitalizada projetada em *datashow*. A leitura era feita intercaladamente, em que cada participante lia uma página do livro em voz alta, enquanto os demais acompanhavam pela projeção, constituindo um processo em que a leitura e a compreensão se faziam de forma coletiva. Cada página lida

era dialogada com a finalidade de se alcançar uma maior compreensão do texto, do contexto, estimulando a formulação de perguntas por parte de todos os envolvidos.

Na compreensão de leitura coletiva do texto, após a sua realização era proposto um debate sobre a obra lida e sua relação com a miniaula inicial, estimulando a utilização das questões apontadas pelos participantes em seu *caderno diário* para provocar o debate. Sendo assim, promoveram-se diálogos de temas relacionados à compreensão da língua estrangeira, aos personagens apresentados nos livros e o contexto em que estavam inseridos, num processo em que o professor atua como um condutor do debate, organizador das atividades e como referência em questões relacionadas à língua estrangeira.

Considerando o grupo que compõe a formação, que se constitui como um conjunto de mulheres, professoras em formação, *bell hooks* (2013) vem para contribuir numa perspectiva de uma proposta de ensino antirracista e feminista o que provoca um repensar da prática didática, visto que é uma perspectiva que foge dos padrões predominantes no contexto em que estamos inseridos, apresentando personagens mulheres de diferentes origens que conquistaram seus espaços em uma sociedade patriarcal e racista.

Percebemos que esta Formação se constitui enquanto processo que leva em consideração os sujeitos envolvidos, criando uma comunidade de aprendizado questionadora do racismo e sexismo persistentes nos dias atuais e do impacto disso na atividade docente. Em um diálogo constante com a obra de Paulo Freire, *bell hooks* (2013) defende, assim como nós, que ensinar é um ato de resistência.

Em entrevista concedida ao Grupo LITERALISE em 2017, Rildo Cosson aponta para necessidade de ampliação do repertório leitor e da formação do professor e mais do que isso, o pesquisador levanta a importância de que todos os funcionários da escola sejam leitores, considerando que a educação não se dá somente na sala de aula, mas em todos os espaços da escola. Na entrevista, disponível no Canal LITERALISE UFSC do Youtube (<https://tinyurl.com/literaliseufsc>), o autor apresenta o termo letramento político, sendo característica de uma educação para a democracia, o que implica diretamente na formação de professores nas metodologias e nos modos como compreendemos o ato de ensinar e de aprender.

O Círculo de Leitura em Espanhol do PET Pedagogia foi apresentado em forma de banner (Figura 5) no 8º Seminário de literatura Infantil e Juvenil (SLIJ), pelo proponente desta pesquisa e organizador do Projeto, em parceria com Clara Quentel de Loyola, bolsista PET Pedagogia/UFSC e também participante do Projeto. O evento aconteceu de 05 a 08 de novembro de 2019, na UFSC e esse trabalho provocou bastante interesse dos ouvintes visto

que foram trabalhadas obras destinadas ao público infantil em idioma estrangeiro que teve muito boa aceitação, além de seu formato de Círculo de Leitura que também foi bastante elogiado no evento.

Figura 5 - Banner apresentado no 8º SLIJ

(R)ex(s)istências Literárias
na contemporaneidade

5 a 8 de novembro de 2019
UFSC - Florianópolis/SC

8º SLIJ
Seminário de Literatura Infantil e Juvenil

LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA: CÍRCULO DE LEITURA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PEDAGOGIA - UFSC

Pedro Salles Iwersen – UFSC (sallesiwersen@gmail.com)
Clara Quentel de Loyola – UFSC (claradf5@gmail.com)

Introdução

A formação do PET Pedagogia UFSC em “Língua e cultura hispânica” foi desenvolvida com o objetivo de possibilitar aos bolsistas do Programa e acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia o acesso à língua e a cultura hispânica Usando como objeto provocador a literatura infantil, e nesta edição do Projeto trabalhou-se com um Círculo de Leitura onde lemos os textos bibliográficos da Coleção *Antiprincesas*, escritos por Nadia Fink e Pitu Saá, da editora Surlivros, em seu idioma original, o espanhol.

Desenvolvimento

Para realização da formação, organizou-se um Círculo de Leitura, no qual as leituras foram realizadas coletivamente, em voz alta, numa construção coletiva de significados e conhecimentos. Optou-se trabalhar com o Círculo de Leitura por entender que para trabalhar como professores que formam leitores precisamos nos entender como leitores, criar experiências e repertórios, reconhecendo diferentes formas de leitura e sua importância na formação do sujeito com quem trabalhamos. Os encontros foram organizados de forma semanal ao longo de doze semanas e separado de forma que no início, antes da leitura do livro, eram trabalhados conceitos teóricos sobre a formação de leitores e incorporados temas que participaram da formação, contemplando a demanda trazida pelos estudantes. Após a introdução teórica seguíamos com a leitura do livro em coletivo, sempre registrando palavras novas, dúvidas e provocações que foram sendo observadas durante a leitura.

Considerações Finais

As ações abrangeram mais do que somente a apresentação da gramática da língua espanhola e permitiram que as/os participantes se reconheçam na cultura latino americana, para além disso, o material escolhido propicia a formação de uma identidade cultural livre de estereótipos e preconceitos.

Referências

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2017.
FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2003.
GALEANO, Eduardo. *Patás Arriba: la escuela del mundo al revés*. Montevideo: Glanur S.A., 2012.
Fink, Nadia. *Colección Antiprincesas*. ilustraciones: Pitu Saá. Florianópolis. SUR Livros, 2016.
LEFFA, V. J. *Aspectos da Leitura*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
FIGARES, Mar Campos. *¿POR QUÉ narrar?, Cuentos contados y cuentos por contar: Homenaje a Montserrat del Amo* / coordinadores, Mar Campos F. – Figares, Gabriel Núñez Ruiz, Eloy Martos Núñez. – Cuenca : Ediciones de la Universidad de Castilla La Mancha, 2010

Fonte: acervo do pesquisador

3.4 OFICINAS DE TRADUÇÃO - 2019

Seguindo a perspectiva de uma prática docente dialógica, nos dias 27 de agosto e 3 de setembro de 2019, desenvolveu-se a quarta edição da Formação do Grupo PET Pedagogia em Língua e Cultura Hispânica. Para tanto, organizou-se Oficinas de Tradução em que se realizaram traduções coletivas, colaborativas de poemas escritos por mulheres afro-latino-americanas. Foram dois encontros, sendo que em cada encontro uma poesia foi traduzida pelo grupo. Foram selecionados os poemas: 1) *Me Gritaron Negra*, da escritora afro-peruana Victoria Santa Cruz; 2) *Paisaje con Mujer Angolana*, presente no livro de literatura infantil *La Noche* escrito por Excília Saldaña, escritora e poeta afro-cubana⁵.

O primeiro poema, escrito em 1960 por uma artista, professora e mulher negra pioneira na luta antirracista, de reconhecimento e valorização da cultura negra e suas ancestralidades africanas. Depois de séculos de invisibilidade e preconceito recorrentes desde a chegada dos europeus à América até meados do Século XX, com os movimentos de contracultura que surgiram por volta da década de 1960, Victória apresentou para o mundo danças, músicas e ritmos dos povos negros peruanos de regiões da Costa do Pacífico, da Cordilheira dos Andes e da Selva Amazônica. Acreditamos que se hoje é possível termos este tipo de debates nos estudos relacionados à educação para as relações étnico-raciais (ERER), se deve em certa medida às batalhas enfrentadas por mulheres como ela, e devido a obras como *Me gritarón Negra*, por isso a relevância de trabalharmos a tradução desse poema, mesmo conhecendo traduções já realizadas deste texto para o português.

O encontro foi iniciado com a leitura em voz alta do poema, possibilitando uma compreensão coletiva do texto. O texto foi lido, relido e posteriormente o grupo assistiu um vídeo em que a autora Victoria Santa Cruz o declama juntamente com a *Compañia Teatro y Danzas Negros en Perú* (<https://tinyurl.com/victoriasantacruz>). Nesse momento, a atuação do professor se desenvolve num sentido de conduzir as atividades colaborando na compreensão textual e ao trazer novos elementos, ampliando as possibilidades pedagógicas do texto trabalhado.

Posteriormente elaborou-se de forma colaborativa a tradução do texto. O professor, atuando no intuito de ajudar a fazer opções metodológicas no processo tradutório e atuando também ao transcrever em um computador, projetado em um Datashow, a tradução realizada pelo Grupo. Durante a tradução foram realizados diversos debates sobre questões linguísticas,

⁵ As versões originais e traduzidas dos dois poemas trabalhados estão dispostas nos apêndices deste trabalho

mas também questões relacionadas às teorias da tradução. Debateu-se sobre o conceito de literalidade, sobre fidelidade ao texto fonte, fidelidade ao público alvo, o que a nosso ver estimulou a participação dos estudantes tradutores, reafirmando a condição de produção textual coletiva e colaborativa da proposta.

Ao fazer uma análise da tradução realizada pelo grupo em comparação com as traduções anteriores, percebem-se traços do grupo de estudantes que trabalhou na tradução e características da linguagem atual como, por exemplo, ao traduzir “mi piel tostada”, quando o grupo optou por traduzir por “minha pele preta” e não como “minha pele torrada”, como encontrado em outras traduções. Confirmando a ideia da tradução como uma oportunidade de recriar o texto, de forma que cada palavra escolhida tem seu significado e influência no enunciado do texto.

O segundo poema, *Paisajeje con mujer angolana*, escrito por Excília Saldaña em um contexto de pós-revolução cubana, trata da formação de uma identidade nacional e do papel da mulher negra na constituição da Pátria cubana. O texto retrata um processo semelhante ao vivido no Brasil e em outros países de colonização espanhola da América Latina e Caribe ao longo da história em que mulheres negras foram trazidas a força da África e forçadas a trabalhar em lavouras em terras americanas. Sociedades fundadas a partir da exploração da mão de obra e da negação de liberdade dos povos negros escravizados por colonizadores europeus. Acreditamos, por tanto, que o reconhecimento e a divulgação desta obra em um curso de formação de professores vêm para colaborar na consolidação de uma educação antirracista, considerando a força das palavras e a beleza dos versos que compõem a obra, sendo considerada por nós uma importante produção para o reconhecimento da literatura produzida por mulheres afro-latino-americanas.

Assim como no primeiro encontro, percebemos que na tradução desta obra, nunca antes traduzida para o português, encontram-se características do grupo de tradutores, das discussões e debates que compõem a nossa formação enquanto estudantes do Curso de Pedagogia, bolsistas do PET Pedagogia, professores em processo de formação. Assim como no texto anterior, o Grupo foi instruído a pensar naquele texto como um discurso, dando importante valor às opções feitas na escolha de cada palavra, buscando se manter fiel ao discurso enunciado pela autora no corpo de sua obra, como também estabelecer uma relação de fidelidade com nosso leitor-alvo, aqueles que terão acesso à obra traduzida.

Estes dois encontros tiveram a participação de 10 estudantes, todos bolsistas do Grupo PET Pedagogia/UFSC. Além das atividades em sala, onde se realizou a leitura e tradução das obras, foi proposta uma parceria com o Grupo Cênico-Literário Contarolando, onde as

traduções elaboradas pelo grupo foram objeto de leitura poética e dramática, passando a compor o repertório do Grupo em apresentações em escolas da rede pública de ensino.

O Grupo Contarolando, pela voz da professora tutora Eliane Debus apresentou a tradução do poema *Me Gritaram Negra* na abertura do 8º SLIJ no dia 05 de novembro de 2019 e no dia 20 de novembro do mesmo ano, quando se organizou um evento no *hall* do CED em decorrência do dia da consciência negra. Posteriormente, em 2020, no período de quarentena em decorrência do estado de pandemia provocado pelo vírus do COVID19, o projeto ganhou ainda mais visibilidade, quando as traduções foram recitadas em plataformas digitais como Instagram (@debuseliane) e Facebook (/elianedebus) quando a professora levou as traduções do grupo para o quadro *Poemas do meu quintal* publicados em seus perfis nas duas plataformas.

Outro espaço em que houve declamação de textos traduzidos pelo grupo foi no Sarau Vozes Negras, que aconteceu pela plataforma digital instagram @vozesnegras, no encontro chamado de *Diamantes Negros Traduzidos* que aconteceu no dia 19 de maio de 2020 com mediação de Feibriss Cassilhas e Jeferson Santana. Nesta ocasião, optou-se por declamar apenas o poema *Paisagem com mulher angolana* por considerar a relevância deste trabalho, visto que é uma tradução inédita na língua portuguesa.

A tradução realizada pelo grupo dos poemas foram divulgadas nas redes sociais do PET Pedagogia e compartilhada por diversos perfis (Figuras 6 e 7), incluindo dos bolsistas que participaram desse trabalho. A divulgação do trabalho e o engajamento que essa publicação provocou reforçou o reconhecimento deste trabalho não só como ensino e aprendizagem de língua estrangeira, mas como uma forma de expandir o acesso à arte e cultura em tempos de isolamento social, utilizando-se das tecnologias digitais, o que torna este processo ainda mais rico em aprendizados e ampliando bastante o público atingido por este projeto.

Figura 6 - Arte de divulgação da tradução do poema Me gritaron negra

NEGRA
Me gritaron

VICTORIA SANTA CRUZ - ESCRITORA AFRO-PERUANA

<p>Eu tinha sete anos apenas Que sete anos?! Não tinha nem cinco De repente umas vozes na rua me gritaram negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! "E sou negra?" Sim! "E o que é ser negra?" Negra! Eu não sabia a triste verdade que aquilo escondia Negra! E me senti negra Como eles diziam Negra! E retrocedi Como eles queriam Negra! E odiei meu cabelo crespo e meus lábios grossos E olhei com tristeza a minha pele escura E retrocedi Negra! E retrocedi Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Neeegra! Eu sempre sentida</p>	<p>Segui levando nas costas O peso daquela palavra E como pesava! Alisei meu cabelo Passei pó no rosto Mas dentro de mim, me rasgava aquela mesma palavra Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Neeegra! Até que um dia eu retrocedi, retrocedi, até quase cair Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! E dai? E dai? Negra! Sim Negra! Sou Negra! Negra Negra! Negra sou Negra! Sim Negra! Sou Negra! Negra! Negra! Negra sou De hoje em diante não quero alisar meu cabelo Não quero E vou rir daqueles Que para disfarçar sua dor Nos chamam de gente de cor</p>	<p>E que cor! Negro E que lindo soa! Negro E que ritmo tem! NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO Por fim Por fim compreendi Por fim Avanço segura Por fim Avanço e espero Por fim E agradeço aos Céus Pela minha pele preta E já compreendi POR FIM Já tenho a chave! NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO Negra sou!</p>
---	--	---

Tradução PET Pedagogia UFSC
Coordenação: Pedro Salles Iwersen - Bolsista PET Pedagogia
Eliane Debus - Tutora PET Pedagogia

Fonte: Acervo do pesquisador

Figura 7 - Arte de divulgação da tradução do poema Paisaje com mujer angolana

LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA

Paisagem com mulher angolana

EXCÍLIA SALDAÑA - ESCRITORA AFRO-CUBANA
TRADUÇÃO PET PEDAGOGIA UFSC

COORDENAÇÃO: PEDRO SALLES IWERSEN - BOLSISTA PET PEDAGOGIA
ELIANE DEBUS - TUTORA PET PEDAGOGIA

O mundo sobre tua cabeça
E o filho nas costas.
Sobre tua cabeça de vento,
a terra seca, a chuva escassa.
Sobre tua cabeça de chuva,
O punho erguido, o fogo canta.
Sobre tua cabeça de fogo,
o pirão morno, a fome má.
Sobre tua cabeça de fome, luz de rubi,
a joia cara.
Sobre tua cabeça de joia, a selva cresce,
corre um antílope.
Sobre tua cabeça de antílope,
reina o baobá, o peixe fala.
Sobre tua cabeça de peixe,
Em águas antigas cortam o marfim.
Sobre tua cabeça de água,
Passa o café, nasce a pátria.
Sobre tua cabeça, mulher,
Sobre tua cabeça de mulher africana.
O mundo sobre tua cabeça
E o filho nas costas.

PET Pedagogia

Linguagem e Cultura

Fonte: Acervo do pesquisador

4. TRADUÇÃO DE POESIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Tradução da UFSC

Para uma compreensão mais alargada da ação do PET Pedagogia/UFSC, bem como aprofundar conhecimentos com relação às diferentes concepções de tradução e ao uso da tradução enquanto metodologia de ensino de Língua Estrangeira realizou-se uma pesquisa no portal do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (<https://ppget.posgrad.ufsc.br/teses-e-dissertacoes-pget/>), onde estão disponíveis as Dissertações e Teses elaboradas pelos pós-graduandos procurando identificar todos os trabalhos que tenham relação com nossa pesquisa. Conforme Romanowski (2006), esta investigação se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento”. Então, nos propomos a fazer a sistematização destas produções procurando apreender a amplitude do que vem sendo produzido dentro da PGET.

Para iniciar, foi realizada a leitura dos títulos de todos os trabalhos. A partir desta primeira leitura foi possível organizar um pré-seleção, contendo ainda alguns títulos que não tínhamos certeza se realmente estavam dentro do que buscávamos. Por tanto, passamos a seguinte etapa na qual foi feita a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados. Ao fim da leitura, chegamos a um número final de 32 dissertações e 23 teses que consideramos contribuir para a construção do conhecimento na área em que pesquisamos. Alguns de forma mais direta e significativa e outros menos significativos. Não por uma questão de qualidade do trabalho, mas por se estabelecer uma maior conexão com aquilo que vimos desenvolvendo nesta etapa da Formação.

Para ajudar na análise dessas produções, após a leitura dos resumos e a seleção das obras, foi possível estabelecer uma divisão dos trabalhos por categorias. Sendo assim, criamos as seguintes categorias de análise: 1) Tradução como metodologia de ensino de língua estrangeira; 2) Tradução de poesias; 3) Tradução e relações étnico-raciais; 4) Tradução e identidade cultural; 5) Tradução e identidade de gênero 6) Espanhol latino-americano. Disponibilizamos uma tabela (APÊNDICE C) em que estão expostas todas as pesquisas encontradas separadas em ordem cronológica, contendo título, autoria, orientação, ano e categoria. Nessa análise sobre este mapeamento realizado, buscou-se identificar os principais temas abordados, os referenciais teóricos que embasam os trabalhos, sugestões e algumas contribuições das pesquisas para compreendermos a prática pedagógica desenvolvida nas Oficinas de Tradução da Formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia, “com a finalidade de diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de

pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes” (ROMANOVSKI, 2006, p. 41).

Com relação à primeira categoria de análise: Tradução e metodologia de ensino de língua estrangeira identificamos 16 pesquisas relacionadas (8 dissertações e 8 teses). Chamamos a atenção para aquelas orientadas pela Prof.^a Dr.^a Maria José Roslindo Damiani Costa (5 dissertações, 4 teses) e pela Prof.^a Dr.^a Meta Elisabeth Zilpser (3 dissertações e 3 teses). As referidas professoras coordenam o Grupo de Pesquisa Tradução e Cultura (TRAC), em que, juntamente com seus orientandos e a partir de uma base teórica ancorada na tradução funcionalista, vêm desenvolvendo pesquisas e trabalhos com perspectivas que se relacionam diretamente com aquela que vem sendo defendida ao longo de nossas ações e reflexões. Em textos publicados por essas professoras vimos que nessa perspectiva

O tradutor ganha também um papel mais relevante e humano, distante do trabalho mecânico presente em outras teorias. Além de dominar suficientemente as línguas envolvidas, deve ser bi cultural, ou seja, deve ter um bom conhecimento acerca das manifestações culturais dos contextos envolvidos no processo de tradução (contexto de produção do texto referente e contexto de recepção do texto traduzido. (POLCHLOPEK; ZILPSEK; COSTA, 2012, p 28)

Sob orientação de Zilpser, Laiño (2010), em sua dissertação de mestrado debate sobre a utilização da teoria funcionalista de tradução no ensino de língua estrangeira. A pesquisadora apresenta um entendimento de que tradução é comunicação e que esta possibilita uma compreensão da cultura do outro. A partir da compreensão bakhtiniana de linguagem, relacionando com autores fundantes da teoria funcionalista alemã como Christiane Nord (1991; 1997) e Hans J. Vermer (1986), em 2014, Laiño defende sua tese *A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade* em que identificou que o exercício da tradução atua diretamente na competência comunicativa dos sujeitos, que as escolhas linguísticas realizadas são ações de uso consciente da língua estrangeira.

Barriento (2014) trabalhou com a análise de uma proposição de atividades de tradução junto a uma turma de Letras - Espanhol EAD/UFSC em que constatou que a prática da tradução se utilizando da perspectiva funcionalista promove um diálogo intercultural. Segundo a pesquisadora, esse diálogo atua como elemento motivador para os estudantes uma vez que a língua é trabalhada de forma contextualizada. Desta forma, os participantes foram capazes de perceber a língua como algo que vai além de suas estruturas, ampliando a capacidade de compreensão de enunciados e possibilitando o reconhecimento da diversidade linguística-cultural, tanto da língua estrangeira como da língua materna.

Melo (2012; 2017), em seu mestrado orientado por Zilpser, realizou uma pesquisa na qual propôs umas atividades de tradução junto a estudantes do Curso de Letras - Espanhol da UFSC. Nesta atividade, uma parte dos estudantes foi apresentada à teoria funcionalista enquanto outros não foram apresentados. Durante a realização da tarefa, ela identificou que o grupo de alunos que tinha conhecimento da dita teoria estiveram preocupados com o público alvo do texto traduzido, respeitando o contexto de produção da obra e também o contexto de recepção deste texto de chegada. Já o grupo que não teve acesso aos conhecimentos relacionado à teoria funcionalista da tradução esteve mais preocupado em manter-se fiel ao texto original, tendendo para uma tradução literal, sem fazer esta importante relação entre língua e cultura. No seu doutorado, sob orientação de Costa, a pós graduanda propõe uma Sequência Didática (SD) e apresenta como referência Solz, Noverraz et al (2004, p.97), para quem a SD “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. Segundo a pesquisadora as atividades envolvendo tradução de gêneros textuais se constituem enquanto possibilidade de prática de produção escrita por parte dos envolvidos no processo tradutório, trabalhada em cada escolha feita, no intuito de produzir um texto coerente.

Saldanha (2018) elaborou sua tese de doutorado, orientado por Costa, no qual a pesquisadora defende que sequências didáticas organizadas a partir de um entendimento de tradução sob a ótica funcionalista, tendo em conta o contexto comunicativo em que se inserem determinadas situações de uso da linguagem, são compreendidas como uma retextualização, o que possibilita uma atuação no ensino de línguas voltada a compreensão e produção textual, mas também no alargamento de suas percepções sobre livros didáticos e sobre a produção de materiais didáticos, elaboração de atividades e sobre como compreendem a prática docente.

Vemos que estes trabalhos de mestrado e doutorado orientado por estas professoras trazem importantes aportes relacionados à implementação da teoria funcionalista da tradução no ensino de língua estrangeira. A relação indissociável entre língua e cultura, os gêneros textuais e a prática docente são debatidos a partir da compreensão de que o texto jamais será neutro. Para tanto, faz-se necessário uma boa leitura e análise do texto anteriormente a prática tradutória. Sendo muito valorizado nestes trabalhos o processo da tradução no desenvolvimento das aprendizagens, nas escolhas feitas pelos tradutores.

Sobre os trabalhos relacionados à tradução de poesias, alguns chamaram mais nossa atenção, devido às fortes relações estabelecidas entre estas produções e as reflexões que vimos fazendo a respeito da Formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia.

Destacamos aqui duas produções orientadas pela Prof.^a Dr.^a Rosvitha Friesen Blume. Sendo estas as produções de Alencar (2016) no seu trabalho de dissertação de mestrado *Tradutoras Brasileiras dos Séculos XIX e XX*, que trabalha a tradução de poesias a partir de teorias feministas no qual debate o espaço das mulheres nesta atividade cultural que é a prática da tradução; e Jesus (2018) em *May Ayim e a tradução de poesias afrodiáspórica de língua alemã*. O contexto histórico em que se desenvolveu a obra da poeta antirracista afro-alemã May Ayim, questões estéticas da literatura negra germano fônica são analisadas a partir dos Estudos da Tradução e Estudos Culturais, embasados em Carlos Moore (20017; 2008) e Pereira (2016) para buscar compreender a produção de conhecimento dos povos negros a partir da tradução de textos que tratam da temática negra. A autora se baseia em Glissant (2011) para falar de “Poética da Relação” apresentada como conceito chave para compreender a relação entre culturas presentes no fazer tradutório.

Os trabalhos orientados pela prof. ^a Dr.^a Meritxell Hernando Marsal: Zilis (2015), Sobottka (2016) e Strapssom (2019) debatem a tradução de poetas hispano-americanos a partir de referenciais da Tradução Cultural. O primeiro deles analisa elementos do surrealismo em traduções dos textos do escritor peruano Emilio Adolfo Westphalen com base nos teóricos da tradução Antonie Berman, Walter Benjamin, Haroldo de Campo, Ezra Pound e Henri Meschonnic. Os outros dois trabalhos trazem discussões sobre as traduções da obra de Nicanor Parra, com base também nas teorias de Ezra Pound e trazendo também contribuições de Octávio Paz para compreender o que os pesquisadores chamam de antipoesia.

Nesse sentido, Marsal no texto *A tradução cultural na literatura latino-americana* (2010) nos convida a refletir sobre o processo tradutório como uma forma de compreender especificidades da literatura latino-americana. Dentro da diversidade de gêneros textuais que compõem esta literatura, refletir a partir do reconhecimento da cultura do outro é uma possibilidade de repensarmos a forma como nos relacionamos com o estrangeiro. A autora defende a formação de uma identidade cultural dinâmica e compreensiva a partir desta relação com o diferente, que por vezes traz também muitas semelhanças em um processo marcado pelo diálogo linguístico e cultural, que se caracteriza como uma possibilidade de recriar, de trazer para o nosso contexto estes debates históricos.

Ao estabelecer relações entre as pesquisas encontradas e a ação desenvolvida no contexto do PET Pedagogia, vemos que estas publicações reforçam a importância e relevância do trabalho realizado. A tradução pedagógica aparece nas pesquisas como importante elemento constitutivo da docência em língua estrangeira, que pode ser trabalhado

a partir da concepção dos gêneros literários e possibilitando ainda o desenvolvimento de debates referentes a questão étnico-racial, conforme trabalhado na formação analisada. A partir deste levantamento, foi possível compreender melhor este processo.

Ao refletirmos sobre essa relação entre a cultura do texto original e a cultura em que estamos inseridos no contexto de produção do texto traduzido vemos que houve este diálogo ao serem trabalhadas as obras de Victória Santa Cruz e de Excília Saldaña, duas mulheres negras que, com poemas que tratam da cultura africana e afro-latino-americanas, conquistaram seu espaço nas sociedades em que viveram e na formação de uma identidade latino-americana livre de estereótipos e preconceitos. Qual o espaço que estas sociedades destinavam as mulheres negras? E no nosso contexto atual, qual o espaço destinado a estas mulheres? O fato deste trabalho ser orientado por uma professora, que, assim como Victória e Excília, é uma mulher negra latino-americana, artista, escritora e professora nos dá alguns indícios de avanços neste sentido, ainda que saibamos que há ainda um longo caminho a ser percorrido para rompermos com as condições machistas e racistas que compõe as sociedades atuais.

Sem pretensões de esgotar o debate a respeito das temáticas levantadas, acreditamos que ao fazer o mapeamento das produções sobre a utilização da tradução como metodologia de ensino de língua estrangeira, numa perspectiva de formação da identidade cultural dos estudantes, apoiados nos preceitos da educação para as relações étnico-raciais nos ajuda a compreender sobre esta ação de Formação em Língua e Cultura Hispânica desenvolvida pelo PET Pedagogia/UFSC.

Nesta análise das produções, refletimos acerca de alguns trabalhos encontrados, aqueles que acreditamos serem os que mais contribuições trouxeram para a nossa pesquisa. Sendo assim, conhecer estas pesquisas, seus orientadores e os referenciais teóricos que dão embasamento nos possibilita o desenvolvimento de reflexões sobre a nossa formação, dadas as afinidades de pensamentos comuns entre a nossa perspectiva e a das publicações desenvolvidas com orientação destas professoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua estrangeira vem sendo trabalhado pelo grupo PET Pedagogia UFSC desde a sua fundação, em 2007. Nos primeiros anos os bolsistas eram liberados de suas atividades presenciais no PET para o estudo de algum idioma estrangeiro, ficando por conta do bolsista escolher o idioma e o local onde desenvolveria seus estudos. A partir de 2010, em parceria com a professora do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN), Clarissa Laus Pereira Oliveira da área de língua francesa, organizaram-se encontros que foram ministrados por graduandos do Curso Letras – Francês (UFSC). De 2013 a 2015, o ensino da língua estrangeira foi organizado por Celia Cabezas Jaramillo, estudante do Curso de Letras - Espanhol. Este tipo de relação de cooperação com outros cursos da universidade é característico dos grupos PET e visa promover um diálogo mais amplo com a comunidade acadêmica. No período de 2016 a 2019, período de nossa investigação, organizou-se o Projeto Língua e Cultura Hispânica, que contou com quatro edições, totalizando 43 encontros e tendo 37 estudantes do Curso de Pedagogia envolvidos diretamente.

Com base em um referencial teórico que ajudou na compreensão da língua e linguagem no seu uso social, com autores como Mikhail Bakhtin (2017) e Paulo Freire (1981; 2014) em diálogo com Wilson Leffa (1988; 2008; 2012; 2019) e Claire Kramsch (2017) que colaboraram na articulação das ideias dos autores com o ensino da língua estrangeira. Aliado a esta perspectiva, buscou-se efetivar uma prática educativa visando à formação de sujeitos que além do reconhecimento da língua estrangeira, se percebessem como membros de uma América Latina predominantemente hispano fônica, mas diversa culturalmente e rica em suas especificidades. Por conhecer as visões simplistas recorrentes entre brasileiros em relação alguns países hispano-americanos, os encontros foram organizados a fim de romper com estereótipos e preconceitos, apresentando novos pontos de vista com relação a estes países e suas culturas. O escritor uruguaio Eduardo Galeano foi grande colaborador na compreensão da formação cultural da região considerando as questões geográficas, históricas e sociais da formação de uma identidade cultural plural e diversa.

No período em questão, marcado por novos aprendizados e desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos, enquanto professores em formação percebeu-se uma busca constante por referenciais teóricos, o que proporcionou também o desenvolvimento de práticas pedagógicas com metodologias que se renovavam a cada edição da formação. Desta forma, ao conhecer os escritos de Rildo Cosson (2017), relacionados à leitura literária e a formação de leitores, foi possível organizar os Círculos de Leitura em que foram lidas as obras da

Coleção de Antiprinças. Com isso, foi possível ampliar o debate a respeito do lugar das mulheres na formação da identidade cultural latino-americana, o que levou a leituras e debates de autoras feministas, como bell hooks. Além disso, as formações reafirmaram uma importante característica do Programa de Educação Tutorial, com dinâmicas de grupo marcadas pela horizontalidade de suas ações.

Motivados pelos debates suscitados nos encontros do Círculo de Leitura, buscou-se uma nova metodologia para dar continuidade ao caráter coletivo e colaborativo que se havia encontrado. Desta forma, organizaram-se as Oficinas de Tradução, na qual foram traduzidos dois poemas escritos por mulheres afro-latino-americanas: *Me Gritarón Negra* da escritora afro-peruana Victória Santa Cruz e *Paisaje com mujer angolana*, da escritora afro-cubana Excília Saldaña.

Ao realizar estas atividades, a formação se integrou ainda mais às outras ações do grupo PET Pedagogia, que tem o debate relacionado às questões étnico-raciais como um dos eixos centrais de atuação, bem como ao Grupo LITERALISE, que sob coordenação da professora orientadora deste trabalho, Eliane Debus, deram o suporte teórico para compreendermos a cultura afro-latino-americana, afirmando um posicionamento de uma formação de professores para a diversidade, a valorização das diferenças e rompendo com a visão eurocêntrica da língua espanhola que acreditamos diminuir e limitar as possibilidades da língua e do uso da linguagem.

As traduções, realizadas coletivamente pelo grupo passaram a compor o repertório do Grupo Cênico-Literário Contarolando, ampliando o alcance deste projeto uma vez que os poemas foram apresentados em eventos como a recepção aos calouros do Curso de Pedagogia e na abertura do 8º SLIJ. O poema *Paisagem com mulher angolana* foi declamado pela professora Eliane Debus em uma Live na plataforma digital Instagram do @sarauvozesnegras e no projeto Poemas do meu quintal, onde a mesma, entre muitos poemas, declama *Me gritaram negra* nos seus perfis de Instagram (@debuseliane) e Facebook (/elianedebus). Além disso, foram elaboradas artes com os textos traduzidos e foram publicados nos perfis do PET Pedagogia/UFSC nestas duas redes sociais. Estes materiais foram compartilhados por alguns estudantes bolsistas que participaram da elaboração do texto, servindo também como um elemento de formação no período de isolamento social provocado pelo vírus do COVID19.

Após esta análise destes quatro anos de formação em Língua e Cultura Hispânica, podemos dizer que esta ação do PET Pedagogia colaborou com o Curso de Pedagogia uma vez que possibilita uma ampliação da formação dos estudantes envolvidos no projeto,

preparando, inclusive para a atuação docente em caso de atendimento a crianças hispano fônicas, ajudando na inclusão destes no ambiente escolar. Com as recentes ondas migratórias, mais recentemente com a chegada em massa de venezuelanos ao Brasil, essa realidade pode se tornar ainda mais recorrente, sendo a língua estrangeira uma habilidade que pode vir a ser importante para a prática docente.

Consideramos ainda que a formação em Língua e Cultura Hispânica do PET Pedagogia/UFSC, bem como a realização desta análise a respeito das opções metodológicas realizadas neste processo abrem a possibilidades de continuidade da formação, ficando como legado para o grupo a organização dos Círculos de Leitura e as Oficinas de Tradução, práticas pedagógicas diversas e que terminam por promover uma ampliação das noções de ensinar e aprender por parte dos estudantes envolvidos.

É importante ressaltar ainda a possibilidade de ampliação desses estudos a partir de projeto a ser submetido ao processo seletivo de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PEGET/UFSC), com a intenção de ampliar os estudos na tradução do poema de Excília Saldaña por ser uma tradução inédita no Brasil e por considerarmos a relevância de se trabalhar a literatura infantil e juvenil de língua espanhola escrita por mulheres latino-americanas.

Finalizamos este trabalho com alguns apontamentos referentes a importância deste trabalho na formação deste acadêmico enquanto professor pesquisador. Vale lembrar que esta pesquisa é parte da segunda formação do graduando, tendo concluído o curso de Letras - Espanhol em 2012. Ainda com pouca experiência com o ensino de Língua Estrangeira, a participação no PET Pedagogia e a realização da Formação em Língua e Cultura Hispânica foram o espaço em que este se constituiu enquanto docente em um percurso em que as opções metodológicas foram se aprimorando enquanto este se desenvolvia enquanto sujeito educador.

REFERÊNCIAS

BAMBINI, Gustavo. La oralidad: un desafío a los modos de leer. **Colección Estudios: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar**, Cuenca, v. 126, n. 3, p. 67-74, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 2ª ed. - São Paulo: Editora 34, 2017. 176p.

BALÇA, Ângela. O verde nos contos: uma via para a educação ambiental. **Colección Estudios: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar**, Cuenca, v. 126, n. 8, p. 107-114, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas. Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em www.mec.gov.br/pet. Acesso em 25/05/2020.

BRASIL. **Lei nº 11.180**. de 23 de setembro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/9/2005, Página 1.

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Ler, relever e desler literatura na escola**. LITERALISE/UFSC, Florianópolis, 2017. Entrevista concedida a Rosilene F. Koscianski da Silveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p6jkBHx62-k>. Acesso em 10/07/2020.

_____. **Portaria nº 3.385**, de 29 de setembro de 2005. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil, Edição 189 de 30 de setembro de 2005.

_____. **Portaria nº 976**, de 27 de julho de 2010. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil, Edição Nº 212 de 31 de outubro de 2013

BRITO, Daniel Azevedo (org.). **PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Porto Alegre: PLUS/Simplíssimo, 2019.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: lendo Joel Rulfinho dos Santos, Rogério Andrade Barbosa e Júlio Emílio Brá e Georgina Martins**. São Paulo: Cortez, 2017.

_____. *et al.* PET Pedagogia e o Abiodum “nascido da guerra”, vivendo na resistência. **Vias Reflexivas**: Revista Multidisciplinar Da Faculdade Municipal De Palhoça, Palhoça, v. 12, n. 1, p. 8-16, set. 2020.

_____. ; DIAS, Paula. Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana para infância. In: Ilsa do Carmo Vieira Goulart (org.) **Ler e Contar Histórias**: das experiências profissionais às vivências pedagógicas, São Carlos: Pedro e João editores. p. 37-46. 2019.

FINK, Nadia Paola. **Frida Khalo para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR livros, 2016. (Colección Antiprincesas #1)

_____. **Violeta Parra para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR livros, 2016. (Colección Antiprincesas #2)

_____. **Juana Azurduy para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR livros, 2016. (Colección Antiprincesas #3)

_____. **Clarice Linspector para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. SUR livros. Florianópolis, 2016. (Colección Antiprincesas #4)

_____. **Gilda para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR livros, 2016. (Colección Antiprincesas #5)

_____. **Alfonsina Storni para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR livros, 2017. (Colección Antiprincesas #6)

_____. **Evita para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá.. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Editorial Chirimbote 2017. (Colección Antiprincesas #7)

_____. **Liga de Antiprincesas: el origen**. Ilustraciones Pitu Saá. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Editorial Chirimbote, 2016.

_____. **Liga de Antiprincesas: Berta Cáceres Guardiana de los rios**. Ilustraciones Pitu Saá. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Editorial Chirimbote, 2017.

_____. **Julio Cortazar para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá.. Florianópolis: SUR libros, 2016. (colección antihérois #1)

_____. **Eduardo Galeano para chicas y chicos**. Ilustraciones Pitu Saá. Florianópolis: SUR libros, 2016. (colección antihérois #2)

FRANCO, Antonio Mula. Los cuentos: de la oralidad a la lectura. **Colección Estudios**: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar, Cuenca, v. 126, n. 4, p. 75-83, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALEANO, Eduardo. **Patás Arriba: la escuela del mundo al revés** - 2a ed. Buenos Aires: Siglo Veinteuno Editores, 2016. 384p.

_____. **O livro dos abraços**; tradução de Eric Nepomuceno. - 9. ed. - Porto Alegre: L&PM, 2002. 270p. Disponível em <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/08/GALEANO-O-Livro-dos-Abra%C3%A7os.pdf>. Acesso em 25/05/2020

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/hooks_-_Ensinando_a_transgredir.pdf. Acesso em 25/05/2020

KRAMSCH, Claire. *Cultura no ensino de língua estrangeira. Bakhtiniana*, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/bak/v12n3/2176-4573-bak-12-03-0134.pdf>. acesso em 25/05/2020.

LEFFA, Vilson. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, p. 27-49, 2006.

_____. **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. v. 1. 206p

_____. **Língua estrangeira: ensino de aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016. v. 1. 323p .

_____. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista De Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 389-411, dec. 2012. ISSN 2237-2083. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>>. Acesso em 09 june 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.389-411>.

_____. **Identidade e aprendizagem de línguas**. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S.M.; SALOMAO, A. C. B.. (orgs.). *A Formação de Professores de Línguas-Novos Olhares*, Vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012, v. 1, p. 51-81.

_____; PEREIRA, Aracy (org.) . **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. 1. ed. Pelotas: Educat, 2012. v. 1. 269p.

_____; IRALA, V. B. **O ensino de outras línguas na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014.

_____; COSTA, R. A. ; BEVILÁQUA, A. F. **O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas**. In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E.. (org.). *Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2019, p. 267-297.

MARSAL, Meritxell Hernando. A tradução cultural na literatura latino-americana. **Revista Fragmentos**, número 39, p. 073/083 Florianópolis/ jul - dez/ 2010.

NÚÑEZ, Eloy Mattos. Libros como objetos y libros como flujos textuales: lo tangible y lo intangible en la lectura y el patrimonio. **Colección Estudios: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar**, Cuenca, v. 126, n. 16, p. 179-188, 2010.

PIMENTEL, Margoth Carrillo. Sobre la experiencia de leer y narrar. **Colección Estudios: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar**, Cuenca, v. 126, n. 6, p. 95-106, 2010.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub; ZILPSE, Meta Elisabeth; COSTA, Maria José Damiani. Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução. **Tradução e Comunicação: Revista brasileira de tradutores**. São Paulo, n. 24, p. 21-37, 2012.

Santa Cruz Gamarra, Victoria; Polansky, Susan: **Ritmo...El Eterno Organizador**. Carnegie Mellon University. Book, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1184/R1/8321321.v1>

UNIVERSIDAD DE CASTILLA-LA MANCHA. ¿Por qué narrar? : cuentos contados y cuentos por contar : homenaje a Montserrat del Amo. **Colección Estudios n°126**. Coordinadores, Mar Campos F.-Fígares, Gabriel Núñez Ruiz, Eloy Martos Núñez. – Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2010.

ELY, Verna Helena M. B; PIRES, Geovani de L. (orgs) Universidade Federal de Santa Catarina. **Do treinamento à educação tutorial: O PET na UFSC**. Florianópolis: UFSC/PREG, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 6, p.37-50, 2006. Quadrimestral.

VALERO, Amando Lopes. El taller del cuento: repercusiones en la educación literaria. **Colección Estudios: ¿Por qué narrar?: cuentos contados y cuentos por contar**, Cuenca, v. 126, n. 9, p. 115-123, 2010.

FILMES:

DIARIOS de motocicleta. Dirección de Walter Salles. Produção de Michael Nozick, Edgard Tenenbaum, Karen Tenkhoff, Robert Redford. Intérpretes: Gael Garcia Benal, Rodrigo de La Serna. Roteiro: José Rivera. Música: Gustavo Santaolalla. Buenos Aires: Filmfour, 2004. (126 min.). Legendado.

MEDIANERAS. Dirección de Gustavo Taretto. Produção de Natacha Cervi, Hernán Musaluppi. Roteiro: Gustavo Taretto. Música: Gabriel Chwojnik. Buenos Aires: Incaa, 2011. (95 min.). Legendado.

NOVIEMBRE. Dirección de Acheró Mañas. Música: Eduardo Arbide. Madrid: Tesela P.C, 2003. (104 min.). Legendado.

VIOLETA se fué al cielo. Dirección de Andrés Wood. Roteiro: Angel Parra. Chile, Argentina e Brasil: Cirko Film, 2011. (110 min.). Legendado.

APENDICE A - Listas de presença dos encontros das quatro edições da formação

Língua e Cultura Hispânica I

Estudante	21/03/16	28/03/16	04/04/16	11/04/16	18/04/16	02/05/16	09/05/16	16/05/16	23/05/16	30/05/16	06/06/16	13/06/16	20/06/16	27/06/16	04/07/16	24/07/16	08/08/16	15/08/16	22/08/16	19/09/16	03/10/16	17/10/16
1	x	x	x	x		x	x	x	x	x				x	x	x		x	x	x	x	x
2							x	x	x	x											x	x
3	x	x					x	x	x												x	x
4																						
5																						
6				x		x	x	x	x	x	x										x	x
7		x	x						x	x	x											
8	x	x	x			x		x		x											x	x
9																						
10																						
11																						
12	x					x	x	x	x	x												
13	x					x	x	x	x	x												
14	x	x		x		x	x	x	x													
15	x	x	x	x		x			x	x												
16	x	x	x	x		x			x	x												
17	x	x	x	x		x																
18	x																					
19	x	x	x																			
20			x			x																
21		x																				
22						x			x	x												

Língua e Cultura Hispânica II

Estudant	aula 1	aula 2	aula 3	aula 4	aula 5	aula 6	aula 7	aula 8	aula 9
1	x	x	x	x	x	x	x		x
2	x	x	x		x	x		x	x
3	x		x	x		x	x		x
4	x	x				x	x		x
5	x			x	x	x		x	x
6	x	x		x	x	x	x		x
7		x		x	x		x		x
8	x	x	x			x	x	x	
9	x	x	x		x				
10	x	x		x					
11		x		x					
12	x	x	x		x				
13	x	x		x	x	x			x
14	x	x		x	x		x	x	x
15	x	x		x	x	x	x	x	x
16	x	x	x		x	x	x	x	
17							x	x	x

Círculo de Leitura

PETiana	1º encont	2º encont	3º encont	4º encont	5º encont	6º encont	7º encont	8º encont	9º encont	10º encont
1	x		x	x	x	x		x	x	x
2		x		x	x	x		x		
3	x	x		x						x
4	x	x		x		x	x	x	x	
5		x	x	x	x	x	x		x	x
6	x	x	x	x	x					
7	x									
8		x	x	x	x	x	x	x	x	x
9	x	x		x	x	x	x	x	x	
10	x	x	x	x	x					
11	x		x	x		x	x	x	x	x
12	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
13									x	x
14										x

Oficinas de Tradução

PETiana	aula 1	aula 2
1	x	x
2	x	x
3	x	x
4	x	x
5	x	x
6	x	
7	x	
8	x	x
9		x
10		x

APENDICE B - Poesias trabalhadas nas oficinas de tradução (originais e traduzidas)

**ME GRITARON
NEGRA
(Victoria Santa Cruz)**

Tenía siete años apenas,
¡Qué siete años!
¡No llegaba a cinco
siquiera!
De pronto unas voces en
la calle
me gritaron ¡Negra!

¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
"¿Soy acaso negra?"- me
dije
¡SÍ!
"¿Qué cosa es ser negra?"
¡Negra!
Y yo no sabía la triste
verdad que aquello
escondía.
¡Negra!
Y me sentí negra,
¡Negra!
Como ellos decían
¡Negra!
Y retrocedí
¡Negra!
Como ellos querían
¡Negra!
Y odie mis cabellos y mis
labios gruesos
y mire apenada mi carne
tostada
Y retrocedí
¡Negra!
Y retrocedí . . .
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra!
¡Neeegra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra!

Y pasaba el tiempo,
y siempre amargada
Seguía llevando a mi
espalda
mi pesada carga
¡Y cómo pesaba!...
Me alací el cabello,
me polvee la cara,
y entre mis entrañas
siempre resonaba la
misma palabra
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra!
¡Neeegra!
Hasta que un día que
retrocedía, retrocedía y
qué iba a caer
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
¿Y qué?
¿Y qué?
¡Negra!
Si
¡Negra!
Soy
¡Negra!
Negra
¡Negra!
Negra soy
¡Negra!
Si
¡Negra!
Soy
¡Negra!
Negra
¡Negra!
Negra soy

De hoy en adelante no
quiero
lacia mi cabello

No quiero
Y voy a reirme de
aquellos,
que por evitar -según
ellos-
que por evitarnos algún
sinsabor
Llaman a los negros gente
de color
¡Y de qué color!
NEGRO
¡Y qué lindo suena!
NEGRO
¡Y qué ritmo tiene!
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO
NEGRO
NEGRO
Al fin
Al fin comprendí
AL FIN
Ya no retrocedo
AL FIN
Y avanzo segura
AL FIN
Avanzo y espero
AL FIN
Y bendigo al cielo porque
quiso Dios
que negro azabache fuese
mi color
Y ya comprendí
AL FIN
¡Ya tengo la llave!
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
¡Negra soy!

ME GRITARAM NEGRA

Victoria Santa Cruz

Tradução: PET
Pedagogia

Eu tinha sete anos apenas
Que sete anos?!
Não tinha nem cinco
De repente umas vozes na
rua
Me gritaram negra!

Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra!
Negra!

“E sou negra?”

Sim!

“E o que é ser negra?”

Negra!

Eu não sabia a triste
verdade que aquilo
escondia

Negra!

E me senti negra,

Negra!

Como eles diziam

Negra!

E retrocedi

Negra!

Como eles queriam

Negra!

E odiei meu cabelo crespo

e meus lábios grossos

E olhei com tristeza a

minha pele escura

E retrocedi

Negra!

E retrocedi
Negra! Negra! Negra!
Negra!
Negra! Negra! Neeegra!
Negra! Negra! Negra!
Negra!
Negra! Negra! Negra!
Negra!

Passava o tempo
Eu sempre sentida
Segui levando nas costas
O peso daquela palavra
E como pesava!...
Alisei meu cabelo
Passei pó no rosto
Mas dentro de mim, me
rasgava aquela mesma
palavra
Negra! Negra! Negra!
Negra!

Negra! Negra! Neeegra!

Até que um dia eu
retrocedi, retrocedi, até
quase cair

Negra! Negra! Negra!

Negra! Negra!

E dai?

E dai?

Negra!

Sim

Negra!

Sou

Negra!

Negra

Negra!

Negra sou

Negra!

Sim

Negra!

Sou

Negra!

Negra

Negra!
Negra sou
De hoje em diante não
quero
alisar meu cabelo
Não quero
E vou rir daqueles
Que para disfarçar sua dor
Nos chamam de gente de
cor
E que cor!
Negro
E que lindo soa!
Negro
E que ritmo tem!
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
Por fim
Por fim compreendi
Por fim
Avanço segura
Por fim
Avanço e espero
Por fim
E agradeço aos Ceus
Pela minha pele preta
E já compreendi
POR FIM
Já tenho a cheve!
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO
Negra sou!

PAISAJE CON MUJER ANGOLANA

Excilia Saldaña

El mundo sobre tu cabeza
Y el hijo a la espalda.
Sobre tu cabeza de viento,
la tierra seca, la lluvia escasa.
Sobre tu cabeza de lluvia,
la palma enhiseta, el fuego canta.
Sobre tu cabeza de fuego,
el funche tÍbio, el hambre mala.
Sobre tu cabeza de hambre, luz de rubÍ,
la joya cara.
Sobre tu cabeza de joya, crece la selva,
corre un impala.
Sobre tu cabeza de impala,
reina el baobab, el pez habla.
Sobre tu cabeza de pez,
talla el marfil vejez del agua.
Sobre tu cabeza de agua,
hierve el cafÉ, nace la patria.
Sobre tu cabeza, mujer,
sobre tu cabeza de mujer africana.
El mundo sobre tu cabeza
Y el hijo a la espalda

PAISAGEM COM MULHER ANGOLANA

Excilia Saldaña - Tradução PET Pedagogia

O mundo sobre tua cabeça
E o filho nas costas.
Sobre tua cabeça de vento,
a terra seca, a chuva escassa.
Sobre tua cabeça de chuva,
O punho erguido, o fogo canta.
Sobre tua cabeça de fogo,
o pirão morno, a fome má.
Sobre tua cabeça de fome, luz de rubi,
a joia cara.
Sobre tua cabeça de joia, a selva cresce,
corre um antílope.
Sobre tua cabeça de antílope,
reina o baobá, o peixe fala.
Sobre tua cabeça de peixe,
Em águas antigas cortam o marfim.
Sobre tua cabeça de água,
Passa o café, nasce a pátria.
Sobre tua cabeça, mulher,
Sobre tua cabeça de mulher africana.
O mundo sobre tua cabeça
E o filho nas costas.

APENDICE C - Tabela realizada para a pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”

MESTRADO

	NOME	TÍTULO	ORIENTAÇÃO	ANO	CATEGORIA
1	Gerson Carvalho	A obra poética de Antonio Porta. Análises de poemas e traduções comentada	Prof. ^a Dr. ^a Andréia Guerini	2007	Tradução de poesias
2	Juliana Steil	Profecia poética e tradução. America a prophecy, de William Blake, traduzida e comentada	Prof. Dr. Walter Carlos Costa Co-orientação: Prof. Dr. John Angus Gledson	2007	Tradução de poesias
3	Luiz Henrique Milani Queriquelli	Satyricon e tradução poética: traduções brasileiras perante sutilezas cruciais da poesia de Petrónio	Prof. Dr. Mauri Furlan	2009	Tradução de poesias
4	Maria José Laiño	Multiculturalismo: propostas de recontextualizações de fatos culturais na tradução de textos em livros didáticos	Prof. ^a Dr. ^a Meta Elisabeth Zilpser Co-orientação: Prof. ^a Dr. ^a Maria José Damiani da Costa	2010	Metodologia de ensino de língua estrangeira
5	Adriano Mafra	Nas asas do corvo: análise descritiva de quatro traduções do poema The Raven de Edgar Allan Poe.	Prof. Dr. Ronaldo Lima	2010	Tradução de poesias
6	Marina Ubeda Souto	A metáfora situacional na HQ Mafalda: análise dos contextos tradutórios	Prof. ^a Dr. ^a Ana Cláudia de Souza	2010	América Hispânica
7	Mara Lúcia Pinsegher	A narrativa como espaço de construção de identidades raciais e tradutórias: o caso de <i>o tradutor: Memórias de um homem que desafiou a guerra</i> , de Daoud Hari	Prof. Dr. Werner Ludger Heidermann	2011	Étnico-racial (Identidades racias)
8	Janaina Darós Juvenal	Análise da sonoridade na prosa de Charles Dickens em três traduções da obra The Chimes	Prof. ^a Dr. ^a Rosvitha Friesen Blume	2011	Tradução de poesias
9	Noemi Teles de Melo	Texto e contexto na construção de sentidos: A tradução em sala de aula de LE	Prof. ^a Dr. ^a Meta Elisabeth Zilpser	2012	Metodologia de ensino de língua estrangeira

10	Annye Cristiny Tessaro	A tradução no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras a distância: O curso de letras-espanhol da ufsc	Prof. Dr. Sergio Romanelli Coorientação: Prof. Dr. Marcos Baptista Lopez Dalmau	2012	Metodologia de ensino de língua estrangeira
11	Telma Franco Diniz Abud	Either this ou aquilo: traduzindo a poesia infantil de cecília meireles para o inglês	Prof. Dr. Walter Carlos Costa	2012	Tradução de poesias
12	Nair Rodrigues Resende	A legibilidade nos textos traduzidos: metáfora e léxico em García Márquez	Prof. ^a Dr. ^a Ana Cláudia de Souza	2012	América Hispânica
13	Letícia Beatriz Folster	Textos culturais específicos: as traduções nas tiras de Mafalda para o português	Prof. ^a Dr. ^a Maria José Roslindo Damiani Costa	2013	América Hispânica
14	Brenda Rocio Ruesta Barrientos	Os Quadrinhos da Maitena no ensino de espanhol língua estrangeira: á luz da Tradução Funcionalista	Prof. ^a Dr. ^a Maria José Damiani Costa	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
15	Ana Paula de Carvalho Demétrio	A tradução como retextualização: Uma proposta para a o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE	Prof. ^a Dr. ^a Maria José Roslindo Damiani Costa.	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
16	Andre Luiz dos Santos	Atividades com o uso da tradução nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira do plano nacional do livro didático 2011	Prof. ^a Dr. ^a Andrea Cesco, Coorientação: Prof. ^a Dr. ^a Juliana Cristina Faggion Bergmann	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
17	Cássia Sigle	Tradução Pedagógica: a influencia de textos paralelos em atividades tradutorias no contexto de ensino aprendizagem de lingua estrangeira	Prof. ^a Dr. ^a Meta Elisabeth Zilpser	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
18	Fernanda Maria Alves Lourenço	Tradução de poesia: Emily Dickinson segundo a perspectiva tradutória de Augusto de Campos	Prof. ^ª . Dr. ^a Karine Simoni Coorientação: Prof. ^a Dr. ^a Silvia La Regina (UFBA)	2014	Tradução de poesias

19	Verônica Rosarito Ramirez Paraquet Rolón	O cenário cultural na tradução de um fato noticioso: uma ponte entre o espanhol e guarani	Prof. ^a Dr. ^a Maria José Damiani Costa. Coorientação: Prof. Almidio Milciades Aquino Argüello	2014	Étnico-racial (Povos originários)
20	Elys Regina Zils	O inconsciente surrealista latino-americano. Tradução comentada de Emilio Adolfo Westphalen	Prof. ^a Dr. ^a Meritxell Hernando Marsal	2015	Tradução de poesia America Hispânica
21	Maria Eduarda Dos Santos Alencar	Tradutoras brasileiras dos séculos XIX e XX	Prof. ^a Dr. ^a Rosvitha Friesen Blume	2016	Tradução de poesias
22	Mary Anne Warken S. Sobottka	Traduzir antipoesia: tradução comentada do espanhol para o português de Sermones y Prédicas del Cristo de Elquí de Nicanor Parra	Prof. ^a Dr. ^a Meritxell Hernando Marsal	2016	Tradução de poesias
23	Marília Dantas Tenório Leite	Orlandos: um olhar feminista sobre as traduções do romance de Virginia Woolf no Brasil	Prof. ^a Dr. ^a Rosvitha Friesen Blume	2017	Gênero
24	Cássia Vanessa da Silveira	A poesia e o grito: tradução comentada do diário de Djelfa (1944) de Max Aub	Prof. ^a Dr. ^a Meritxell Hernando Marsal.	2017	Tradução de poesias
25	Naylane Araújo Matos	A representação da personagem Antoinette em Wide Sargasso Sea (Jean Rhys – 1966) e na sua tradução brasileira (Léa Viveiros de Castro – 2012): uma crítica feminista pós-colonial	Prof. ^a Dr. ^a Rosvitha Friesen Blume	2018	Genero
26	Jessica Flavia Oliveira de Jesus	May Ayim e a tradução de poesia afrodiáspórica de língua alemã	Prof. ^a Dra. ^a Rosvitha Friesen Blume	2018	Tradução de poesias Étnico-racial (Africanidades)
27	Marina Giosa Azevedo	Producción textual de audioguías en clase de español como lengua extranjera (ele) bajo la perspectiva de la traducción funcionalista	Prof. ^a Dr. ^a Maria José Roslindo Damiani Costa.	2018	Metodologia de ensino de língua estrangeira
28	Félix Lozano Medina	Tradução cultural, diferença nacional e bilinguismo em a catedral do mar de Ildefonso Falcones	Prof. ^a Dr. ^a Meritxell Hernando Marsal.	2018	Identidade cultural

29	Fabricia Cristiane Guckert	Tradução colaborativa: análise de três oficinas com pesquisadores de Tradução da UFSC	Prof. ^a Rosario Igoa Dr. ^a Lázaro	2019	Metodologia de ensino de língua estrangeira
30	Murilo Lima Munhoz	Tradução dos versos 1-338 de Berenice, de Jean Racine: estudos iniciais para uma tradução integral	Prof. ^a Karine Simoni Dr. ^a	2019	Tradução de poesias
31	Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	Tradução comentada do espanhol chileno para o português brasileiro de “mai, mai, peñi. Discurso de Guadalajara” de Nicanor Parra	Prof. ^a Meritxell Hernando Marsal Dr. ^a	2019	América Hispânica
32	Giordana Antônia Sfredo	Gênero, subversão e história em Gioconda Belli: uma crítica feminista a partir de la mujer habitada e de sua tradução ao português brasileiro	Prof. ^a Rosario Igoa Dr. ^a Lázaro	2020	Genero

DOUTORADO

	NOME	TÍTULO	ORIENTAÇÃO	ANO	CATEGORIA
1	Marlova Gonsales Aseff	Poetas-tradutores e o cânone da poesia traduzida no Brasil (1960-2009)	Prof. ^a Marie-Hélène Catherine Torres Dr. ^a	2012	Tradução de poesias
2	Fedra Osmara Rodríguez Hinojosa	Traduções comentadas de contos marroquinos: por uma antologia do estrangeiro	Prof. ^a Marie-Hélène Catherine Torres Co-orientação: Prof. ^a María Adelaida Porras Medrano (Universidad de Sevilla) Dr. ^a	2012	Étnico-racial (africanidades)
3	Orlanda Miranda Santos	Tendências de tradução de <i>mexicanismos</i> em roteiros e episódios das séries televisivas <i>Chaves</i> e <i>Chapolin</i> : análise com base na linguística de corpus e na tradução audiovisual	Prof. ^a Adja Barbieri Durão. Dr. ^a Balbino de Amorim	2013	América hispânica
4	Márcia Moura Da Silva	Análise de termos indígenas nas traduções hispano-americana, inglesa e italiana de <i>Macunáima</i> : estratégias de tradução do ponto de vista cultural	Prof. Dr. Markus J. Weininger	2013	Étnico-racial (povos originários) América Hispânica

5	Aglaé Maria Araújo Fernandes	Poemas traduzidos do francês ao português por Manuel Bandeira	Prof. ^a Dr. ^a Marie-Hélène Torres	2014	Tradução de poesias
6	Caléu Nilson Moraes	O racista ignóbil e o perspectivista compassivo: refletindo sobre a tradução de poemas de <i>a kasidah</i> de richard burton	Prof. ^a Dr. ^a Alai Garcia Diniz	2014	Étnico-racial (identidades raciais)
7	Tatiana Nascimento Dos Santos	Letramento e tradução no espelho de Oxum: teoria lésbica negra em auto/re/conhecimentos	Prof. ^a Dr. ^a Luciana Rassier	2014	Etnico-racial (africanidades) Gênero
8	Francisco Javier Calvo Del Olmo	Tradução, língua e identidade em poetas occitanos e catalães do século XIX, elementos para uma tradução entre línguas românicas.	Prof. Dr. Mauri Furlan	2014	Tradução de poesias Identidade cultural
9	Letícia Caporlúngua Giesta	Tradução pedagógica e letramento acadêmico com o uso de corpus paralelo: reflexão linguística a partir da tradução de padrões colocacionais frequentes na linguagem acadêmica disciplinar	Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
10	Maria José Laiño	A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade	Prof. ^a Dr. ^a Meta Elisabeth Zilpser	2014	Metodologia de ensino de língua estrangeira
11	Carla Machado de Sá Stein	A linguística de <i>corpus</i> e os heterossemânticos no par de línguas espanhol/português	Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha	2015	Metodologia de ensino de língua estrangeira
12	Pablo Daniel Andrada	Traducción al castellano comentada del libro de poemas <i>Eu</i> , de Augusto dos Anjos	Prof. Dr. Walter Carlos Costa	2015	Tradução de poesias
13	Ana Cláudia Rocker Trierweiller Prieto	Tradução comentada de Trilce, de César Vallejo	Prof. Dr. Walter Carlos Costa	2016	Tradução do poesia
14	Monique Pfau	Cultural translation in the human sciences: Brazilian case studies	Prof. ^a Dr. ^a Meta Elisabeth Zilpser Co-orientação: Prof. Dr. Philippe Humblé (VUB)	2016	Identidade cultural

15	Elaine Cristina Reis	A interface da tradução com as tecnologias na sala de aula de espanhol como LE: retratos da prática de formandos nas modalidades presencial e a distância	Prof. Dr. Sérgio Romanelli. Coorientação: Prof.ª Dr.ª Maria José Roslindo Damiani Costa	2016	Metodologia de ensino de língua estrangeira
16	Mirella Nunes Giracca	O uso da sequência didática em aula de língua estrangeira como um processo tradutório: Do relato pessoal ao glossário	Prof.ª Dr.ª Maria José Roslindo Damiani Costa Co-orientação: Prof.ª Dr.ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	2017	Metodologia de ensino de língua estrangeira
17	Elisângela Liberatti	Traduzindo histórias em quadrinhos: proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e com base em tarefas de tradução	Prof.ª Dr.ª Meta Elisabeth Zilpser Coorientação: Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos e Prof. Dr. Federico Zanettin	2017	Metodologia de ensino de língua estrangeira
18	Noemi Teles de Melo	A implementação da sequência didática como estratégia à produção escrita: ressignificando a tradução no ensino de ELE	Prof.ª Dr.ª Maria José Roslindo Damiani Costa	2017	Metodologia de ensino de língua estrangeira
19	Simone Maria Lopes De Mello	O <i>Phantásus</i> , de Arno Holz, e a tradução de poesia de vanguarda	Prof. Dr. Walter Carlos Costa	2017	Tradução de poesias
20	Camila Teixeira Saldanha	Proposta de sequência didática (sd) como processo tradutório: os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira	Prof.ª Dr.ª Maria José Damiani Costa Coorientação: Prof.ª Dr.ª Carmen Cayetana Castro Moreno	2018	Metodologia de ensino de língua estrangeira
21	Andréia Riconi	A recriação da prosa poética de Leopardi: uma proposta de retradução dos <i>Pensieri</i>	Prof.ª Dr.ª Andréia Guerini Coorientação: Prof.ª Dr.ª Anna Palma	2018	Tradução de poesias

22	Thiago André Dos Santos Veríssimo	Poesia-Experiência: história e tradução de Mário Faustino no <i>Jornal do Brasil</i>	Prof. Dr. Walter Carlos Costa	2019	Tradução de poesias
23	Láís Gonçalves Natalino	Representações multimodais da mulher secretária no discurso da mídia do Brasil e da Inglaterra: questões de gênero nas traduções culturais	Prof. ^a Dr. ^a Carmen Rosa Caldas-Coulthard Co-orientação Prof. ^a Dr. ^a Silvana Mota-Ribeiro (UMinho)	2019	Gênero